



- IRENE PIMENTEL OPINIÃO
- PAULO VIEIRA. PEDRO MARTINS DE LIMA. THOMAS SCHATTNER ARTIGOS



# SOLIDARIEDADE ATIVA NA RESPOSTA À CRISE

p.10-13

Participante do projeto "Toma Lá", no Centro de Atividades Ocupacionais do Pisão

## DESTAQUE



O Vinho de Carcavelos, produto único em Portugal, esteve em vias de extinção na segunda metade do séc. XX. Falámos com o único produtor de Cascais, visitámos uma casa que inovou com a invenção de pratos e doces à base deste vinho generoso e assistimos à inauguração da sede da Confraria dos Enófilos do Vinho de Carcavelos, que junta os concelhos de Cascais e Oeiras na promoção, divulgação e defesa deste néctar. Para ler e degustar, como se de um copo se tratasse.

p.8-9

## DESPORTO

### Estoril Surf Festival 2011

p.19

Antecipamos a competição e explicamos porque é que o surf é a modalidade de eleição na costa de Cascais durante todo o ano, há mais de meio século

## AMBIENTE

### Projeto Oxigénio planta árvores

p.16

Na Quinta do Pisão de Cima, a Semana da Floresta Autóctone volta a juntar voluntários no projeto de reflorestação do Parque Natural de Sintra-Cascais

## EDITORIAL

■ ■ ■ ■

É indiscutível que o desenvolvimento local é uma competência intrínseca das autarquias, que advém da sua condição natural de estar perto das pessoas e do território. O desenvolvimento harmonioso das pequenas comunidades de vizinhança, ou de um concelho no seu todo, depende das competências humanas e das potencialidades naturais e artificiais do seu território.

A intervenção municipal visa globalmente a inclusão social e urbana, como uma forma de construção de comunidades mais coesas. Neste caminho prioriza-se o combate à pobreza dos indivíduos e das famílias, em simultâneo, com o combate à exclusão de territórios desfavorecidos, também existentes no concelho.

Cabe à autarquia, numa escala mais micro, potenciar e apoiar as organizações não-governamentais (ONG), as associações, as instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e o voluntariado, ou seja, a sociedade civil organizada, promovendo o encontro entre os que querem contribuir para o desenvolvimento local e os que precisam de apoio.

A coesão social faz-se pela diferença entre todos, integrando e valorizando as potencialidades de cada grupo. Gere-se, na procura constante de equilíbrios dinâmicos e positivos, que uma sociedade diversa como a de Cascais pode proporcionar.

Quer o papel ativo do município, quer o de outras estruturas como a Rede Social, Conselho Municipal de Educação, Comissão para a Pessoa com Deficiência e outros fóruns de nível concelhio, bem como o trabalho desenvolvido por entidades públicas e privadas, são contributos fundamentais para a concretização de variados projetos nas áreas da infância, idosos, imigração, desemprego, carência habitacional, requalificação urbana, deficiência, pobreza, saúde, toxicod dependência, jovens em risco, educação, ambiente, etc.

Projetos como a construção de uma creche ou de um pré-escolar, a dinamização de um centro de convívio ou a prestação de apoio alimentar, a inserção socioprofissional e o apoio a colónias de férias, a criação do Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica, os programas de realojamento, a prevenção para a saúde, etc., e tantas outras ações são exemplos de uma intervenção desenvolvida de forma articulada e planeada entre a autarquia e os diversos agentes sociais locais, públicos e privados, que partilham os mesmos objetivos de desenvolvimento para o concelho.

Esta ação participada no território concelhio promove, continuamente, a qualidade de vida pela dignidade de cada homem e mulher, pela autonomia dos seus projetos de vida e pelo exercício da cidadania de todos os munícipes de Cascais.

É, sem dúvida, em momentos de crise que se testam as capacidades, as diferenças, a resiliência e a competitividade de uma comunidade. A nossa história, a nossa criatividade, o conhecimento, a partilha e a confiança mútua são ingredientes essenciais para fazer face a este desafio.

É dessa caminhada de solidariedade e ação social que falamos em destaque. Não faltam exemplos de iniciativas e projetos voluntariado ativo nas mais diversas áreas, e é esse investimento afetivo, social e cívico que reportamos.

Mas há também espaço para as iniciativas de estímulo empreendedorismo da DNA Cascais, ou a nova exposição Blick, Mira, Olha! que confirma Cascais como pólo cultural particularmente estimulante – aqui está sediado também um dos agrupamentos de topo da música contemporânea internacional, Sond' Art-te Electric Ensemble. O concelho recebe também, este mês, cinco dias evocativos dos 40 anos do Cascais Jazz, a reabertura do Palácio da Cidadela e o Estoril Surf Festival. E como se aproxima a quadra mais doce, fizemos uma visita guiada ao Vinho de Carcavelos - uma marca que orgulha o concelho - com passagem pela vinha, adega, confraria e gastronomia. Boa leitura!

Envie-nos comentários e sugestões através do e-mail: [dcre@cm-cascais.pt](mailto:dcre@cm-cascais.pt) ou, por carta, para **C - Boletim Municipal, Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais.**

## ELEVÓMETRO

■ ■ ■ ■

400

jovens

203

gastrónomos

35

restaurantes

21

concentrações



### Harley Davidson

Milhares de fãs das famosas Harley Davidson vão reunir-se em Cascais, de 14 a 17 de junho de 2012, no que será o 21.º encontro europeu da marca.

**Manuel Olaio** e toda a equipa da organização de "Harley Owners Group Rally 2012" esteve em Cascais a apresentar o evento que trará à vila milhares de apreciadores da mítica marca e que se espera tenha um impacto positivo na economia de 5 milhões de euros.



### Cascais Restaurant Week

Pela primeira vez, o concelho teve a sua experiência de menus *gourmet* acessíveis por um preço único de 20 euros, durante dez dias, em 35 restaurantes de topo.

A iniciativa da CMC e da Fundação Cascais, presidida por **Lazlo Cebrian**, serviu para dinamizar a restauração local, apoiar com um euro por refeição o Movimento Mulheres de Vermelho e CrescerSer, e democratizar a gastronomia com o lema "cozinha de excelência a um preço acessível".



### Congresso dos Profissionais de Cozinha

Chefes de cozinha e críticos de gastronomia estiveram reunidos dias 9 e 10 de novembro, na Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril, no primeiro congresso nacional do setor. Nomes como **Henrique Sá Pessoa** ou Ljubomir Stanisic marcaram presença na reunião magna dos cozinheiros, que teve como tema central a ligação Portugal-França, ao nível de produtos, técnicas de cozinha e gastronomia.



### Geração com Esperança

Centenas de jovens estiveram reunidos no fim de semana de 21 a 23 de outubro, no Estoril, no Encontro Nacional de Juventude.

Esta iniciativa do Conselho Nacional de Juventude, presidido por **José Filipe Sousa**, promoveu o convívio e o debate, com workshops e outras atividades, nas cinco áreas de intervenção.

## FICHA TÉCNICA

**PROPRIEDADE**  
Câmara Municipal de Cascais

**COORDENAÇÃO**  
Departamento de Comunicação

**EDIÇÃO**  
Luísa Rego

**REDAÇÃO**  
Catarina Coelho, Diana Mendonça, Fátima Henriques, Isabel Alexandra Martins, Laís Castro, Marta Silvestre, Patrícia Sousa, Paula Mira Coelho, Rodrigo Saraiva

**FOTOGRAFIA**  
Luís Bento, Duarte Lourenço

**GRAFISMO E PAGINAÇÃO**  
Ana Rita Garcia

**TIRAGEM**  
120.000 exemplares

**PERIODICIDADE**  
Mensal

**DEPÓSITO LEGAL**  
332367/11

[www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt)  
[www.facebook.com/cascais](http://www.facebook.com/cascais)



## OPINIÃO

# IRENE PIMENTEL



## REVIVER O PERÍODO DA II GUERRA MUNDIAL NO TAMARIZ (II)

As praias da costa do Sol, em particular a do Tamariz no Estoril, aliás como as da Foz do Arelho e da Figueira da Foz começaram a encher-se de refugiados, a partir do verão de 1940. A presença dos refugiados em Portugal nessa época foi aliás a causa da introdução de novas leis de policiamento de costumes e, nomeadamente, da adopção de normas sobre o uso dos fatos de banho, que deviam obrigatoriamente incluir o saiote, para as mulheres, e uma camisa que cobria o tronco, para os homens.

Na Costa do Sol, além dos refugiados ricos, diplomatas e estrangeiros de passagem, também permaneceram, no período da II Guerra Mundial, muitos agentes secretos dos dois campos beligerantes, que se escondiam sob a capa de adidos diplomáticos. Os agentes secretos da Alemanha terão escolhido o Hotel Atlântico, o Grande Hotel do Monte Estoril e o Hotel do Parque, enquanto o Grande Hotel da Itália e o Hotel Palácio eram os preferidos dos agentes secretos dos aliados. Aliadófilos e germanófilos também se cruzavam nos lobbies dos hotéis da Inglaterra, Paris e Miramar.

Em Outubro de 1940, alojou-se no Hotel Palácio do Estoril, o arménio Nubar Gulbenkian, que colaborou com a agência secreta britânica, MI 6 e, entre 19 e 24 desse mês, aí se instalou também o futuro ensaísta Isaiah Berlin, que então trabalhava na Embaixada britânica em Washington. Embora com um peso diferenciado consoante as fases da guerra, a actuação dos serviços secretos ingleses predominou sobre os outros. «Kim» Philby, que, mais tarde, se soube ser um espião britânico ao serviço da URSS, alojou-se no Estoril, da mesma forma que o escritor e agente secreto Graham Greene, e autor de inúmeros livros de espionagem. Outro escritor e agente secreto do Almirantado britânico que se alojou no Estoril, em Maio de 1941, foi Ian Lancaster Fleming, o criador da figura de James Bond.

Thomas Malcolm Muggeridge, outro elemento da Intelligence inglesa, alojou-se na Pensão Royal do Estoril, em Maio de 1942. Enquanto o espião jugoslavo Bocko Christitch se hospedou no Grande Hotel do Monte Estoril, em Agosto de 1941, o conde Iwan Schouwaloff, um russo branco naturalizado holandês que espiou por conta dos alemães viveu em Cascais. Este último viria a ser denunciado como espião nazi, pelo jugoslavo Dusko Popov («Triciclo»), um espião duplo que estava na realidade ao serviço dos britânicos. Entre 1940 e 1944, várias vezes em Portugal, o operacional do XX Committee, «Triciclo» transmitiu aos ingleses e norte-americanos diversas informações, nomeadamente sobre o ataque japonês a Pearl Harbour.

Popov tinha um quarto no Hotel Palácio do Estoril, onde também permaneceu o célebre espião duplo «Garbo», para os ingleses, «Arabel», para os alemães. Tratou-se do catalão Juan Pujol, que na realidade esteve ao serviço dos britânicos e, em 1944, transmitiu aos alemães informações erradas sobre a localização do desembarque aliado, no continente europeu, dando a entender que o «Dia D», de 6 de Junho, ocorreria na zona do Pas-de-Calais e não, como aconteceu, nas praias da Normandia. No Hotel Palácio do Estoril, também estiveram hospedados os actores Zsa Zsa Gabor, fugida da Hungria, em 1944, e Leslie Howard, que colaborou no esforço de guerra dos aliados. Este último partiu de Portugal, onde tinha vindo assistir à exibição do seu penúltimo filme, «Spitfire, the first of the few», em Junho de 1943, para a sua derradeira viagem num avião da BOAC, abatido por caças alemães no golfo da Biscaia.

No Estoril, também viviam espiões ao serviço da Alemanha, pertencentes quer a redes de espionagem da Abwehr - do Alto Comando da Wehrmacht - ou da Gestapo-SD. Em 8 de Outubro de

1943, por denúncia dos ingleses à PVDE, uma brigada desta polícia política portuguesa participou numa rusga, às moradias «Bel Ver», «Gira-Sol» e «Bem-me-Quer», no Estoril, as últimas das quais pertenciam respectivamente a Wilhelm Lorenz e a Hans Bendixen. Outro elemento da Abwehr alemã era o capitão Fritz Kramer, que esteve alojado no Hotel Atlântico, do Estoril, até se instalar na «Casa Atlanta».

Além de Bendixen e de Fritz Kramer, muitos outros agentes secretos alemães viviam aliás no Estoril: foram os casos, por exemplo, de Johan Georg von Wussow e de Rolf Friederici adjunto do adido comercial da Legação alemã, que reorganizou os serviços secretos da Alemanha em Portugal. Outro elemento importante da espionagem alemã em Portugal era Erich Emil Schroeder, «assistente científico e delegado da polícia» (Polizei Verbindungsführer), da Legação alemã em Lisboa, Schroeder era provavelmente o elemento da Gestapo-SD, sucedendo, em Março de 1941 e até ao final da guerra, a Walter Schellenberg.

Este último foi incumbido de raptar os duques de Windsor, que estiveram alojados na casa do banqueiro português Ricardo Espírito Santo, em Cascais, entre Junho e Outubro de 1940. O plano não foi porém levado adiante e, em 2 de Agosto de 1940, o duque de Windsor e Wallis Simpson partiram, de Lisboa, no navio «Excalibur», rumo às Bahamas, tal como pretendia Churchill. No mesmo ano, partia também do Estoril, para embarcar em Lisboa no navio que o levaria ao exílio nos EUA, o exilado alemão Heinrich Mann, deixando escrito nas suas memórias que o olhar sobre Lisboa era «o último, de uma Europa que fica». [Artigo escrito sem o novo acordo ortográfico] ■

Prof. Catedrática de História e Prémio Pessoa

# SAIBA COMO

## SER VOLUNTÁRIO/A

Se acha que gostaria de desenvolver uma atividade em colaboração com uma entidade promotora de voluntariado consulte o site do Banco Local de Voluntariado de Cascais ([www.cascaisvoluntario.org](http://www.cascaisvoluntario.org)) e preencha a ficha de candidatura. Em breve será contactado. Segundo definição das Nações Unidas, o voluntário é o jovem ou o adulto que, devido ao seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração a diversas formas de atividades. Atualmente, o trabalho voluntário é reconhecido como um recurso precioso de qualquer país.

**Banco Local de Voluntariado de Cascais**

**Av. Adelino Amaro da Costa, nº 189, Loja I**

**Tel.: 21 481 52 92**

## CELEBRAR CASAMENTO NA CAPELA DE S. SEBASTIÃO

Incluída na propriedade do Museu Condes de Castro Guimarães, a Capela de S. Sebastião (Parque Marechal Carmona) possui um considerável espólio azulejar, cujos exemplares mais antigos datam do século XVII. Muitas pessoas atraídas pela beleza desta peça do património religioso questionam-se sobre a possibilidade de celebrar casamento nesta capela. Poderá fazê-lo mas só depois de obter a devida autorização da Paróquia de Cascais. Imprima e preencha o impresso Petições Diversas disponível no site da autarquia ([www.cm-cascais.pt/Cascais/Autarquia/Documentos/Minutas\\_Requerimentos](http://www.cm-cascais.pt/Cascais/Autarquia/Documentos/Minutas_Requerimentos)) e entregue na Loja Cascais, sita na Rua Manuel Joaquim Avelar.

**Horário:** segunda a sexta-feira, 08h30-18h00.

Caso se verifique a disponibilidade do espaço, terá de efetuar o pagamento da taxa correspondente, segundo a Tabela de Taxas e Licenças ([www.cm-cascais.pt/Cascais/Autarquia/Documentos/Regulamentos](http://www.cm-cascais.pt/Cascais/Autarquia/Documentos/Regulamentos)).

## ADERIR AO PROGRAMA CEVAR

CEVAR significa Conservação Espaços Verdes em Áreas Reduzidas. É um programa que promove a criação e manutenção de espaços verdes de pequenas dimensões, com base na participação voluntária dos munícipes organizados em entidades, como associações, condomínios, escolas, etc. As candidaturas ao programa deverão ser entregues na Junta de Freguesia ou no Departamento de Ambiente da CMC (Parque Marechal Carmona), expressando intenções e objetivos de intervenção, se possível acompanhados de planta de localização e dados para contacto. Consulte o regulamento em:

[www.cm-cascais.pt/Cascais/Autarquia/Documentos/Regulamentos](http://www.cm-cascais.pt/Cascais/Autarquia/Documentos/Regulamentos)

## RECORRER AOS JULGADOS DE PAZ

Os Julgados de Paz são tribunais dotados de características de funcionamento e organização próprias, assentes em modelos agilizados e eficazes de administração da Justiça. Funcionam em estreita colaboração com as autarquias, numa perspectiva de proximidade entre a Justiça e os cidadãos. Instalado no edifício Cascais Center, nº 118, 3º piso, o Julgado de Paz de Cascais tem competência para apreciar e decidir ações de valor não superior a €5.000, tais como, incumprimento de contratos e obrigações, direito sobre bens móveis ou imóveis - como por exemplo propriedade, condomínio, arrendamento urbano, acidentes de viação, entre outras. Mais informações: [www.gral.mj.pt](http://www.gral.mj.pt)

As custas do processo são de 70 euros - taxa única.

**Horário:** segunda a sexta-feira, 9h00-18h00, | Telefone: 214814150

# CASCAIS

## PERFIL DO COLABORADOR

### LAURA CARRIÇO

Divisão de Comunicação e Relações Públicas



*“Não existe necessidade de complicar. Com um sorriso, boa vontade, uma pergunta ou telefonema, resolve-se um assunto e ajuda-se o próximo”.*

Não há na Câmara Municipal de Cascais quem não a conheça. Nasceu em Serpa, a 23 de dezembro de 1960, mas quando tinha nove meses os pais rumaram à Malveira da Serra, em busca de um futuro melhor, e foi numa orgulhosa “malveirona” que a Laura se tornou.

Na Escola da Malveira da Serra completou com brio a 6ª classe. Porém, aos 12 anos a sua coragem foi posta à prova ao enfrentar um problema de saúde familiar: “A maior tristeza que senti foi no período em que a minha mãe não me reconhecia”. A mãe recuperou, mas Laura não retornou à escola. Durante 10 anos ficou a trabalhar numa mercearia que o pai tomou de trespasse.

Casou aos 18 anos com um rapaz com quem namorava desde os 15: “Se me perguntassem hoje se era com ele que eu voltaria a casar, diria sempre que sim”. Os dois filhos são o orgulho da sua vida. André licenciou-se em Engenharia Eletrotécnica e o Daniel é jogador de futebol no Sporting e na seleção nacional. Foi difícil ver o filho mais novo sair de casa aos 14 anos para a Academia do Sporting. Mas não se arrepende, “foi tudo por amor”. Laura tem sido sempre uma cidadã ativa e socialmente empenhada. Ajudar os outros podia ser o seu lema, tanto na vida como na profissão. Quando o filho Daniel entrou para a Escola Primária abalçou-se a criar uma Associação de Pais, da qual foi presidente. Atualmente anda ocupada a formar uma nova associação de defesa da capela da terra e guarda para si o sonho de “unir o povo de Janes e Malveira, através da conservação da capela”. Laura Carriço não gosta de divisões e rivalidades: “Não há nada que um bom diálogo não consiga resolver. Temos sempre que dar o benefício da dúvida, aceitar as opiniões... nunca tenho a mania que sei mais do que os outros”.

Com uma veia artística “herdada da mãe”, desde a juventude que começou a participar em atividades culturais. Marchas populares, revistas, comédias e nos corsos de Carnaval. “Representar e estar em palco é uma forma de libertar tudo o que me está na alma, não tem explicação possível, foi uma das fases mais felizes da minha vida!”. Porém, a dedicação à família falou mais alto e desistiu de tudo quando o filho Daniel foi para a Academia do Sporting Mas quem sabe se um dia o bichinho das artes não volta a despertar?

A situação profissional instável na empresa Stander Elétrica levou-a a candidatar-se a um emprego na CMC. Em 1985 tornou-se ajudante de jardineiro, na Quinta de Vale de Cavalos. Era um trabalho muito duro.

Dois anos depois, apesar de manter a mesma categoria profissional, conseguiu transferência para o gabinete de apoio à Presidência e vereação. Foi então que regressou à escola para concluir o Curso Geral Noturno.

Integrou o Gabinete de Relações Públicas em 1993, passando formalmente à carreira administrativa. Laura viu-se então envolvida na organização de eventos e cerimónias oficiais. “Recordo-me em especial da recepção a Mikhail Gorbachev e da homenagem da Câmara aos pais do rei de Espanha”. Hoje presta apoio de secretariado à chefia. Adora o seu trabalho e não nega nenhuma tarefa. Só saíra das Relações Públicas para “a área social, da proteção de menores”.

A valorização pessoal e a aspiração de um dia chegar à universidade levou-a, em 2009, ao programa Novas Oportunidades para concluir o 12º ano. Se pudesse, gostava de ajudar mais quem precisa, pois é no voluntariado que encontra a grande satisfação da sua vida. Catarina Coelho

## EMPRESAS CONTRARIAM PESSIMISMO ECONÓMICO



Palavras como “crise” e “desemprego” encham as notícias, mas Cascais mostra que é possível ultrapassar com sucesso o desafio destes tempos. A agência municipal DNA Cascais apresentou recentemente dez novas empresas, criadas com o seu apoio, que representam um investimento imediato de 367 mil euros e a criação de 24 postos de trabalho.

No prazo de três anos, prevê-se que os novos projetos alcancem um investimento global de 582 mil euros e que o número de postos de trabalho aumente para 42.

Mas, afinal, o que leva uma pessoa a apostar num negócio próprio, quando tantas empresas estão a fechar as portas? Pedro Gray, empreendedor responsável pela Belmont (uma das empresas com o “selo DNA”, apresentadas a 26 de outubro), explicou-nos que tudo depende de saber encontrar as oportunidades no meio da crise. “O nosso negócio, por exemplo, consiste em realizar monitorizações energéticas, que permitem aos clientes poupar dinheiro, reduzindo os custos com a fatura de eletricidade, o que é ideal numa altura como esta”. O empreendedor revela ainda que a Belmont foi convidada pelo governo chileno para abrir uma sucursal naquele país. Pedro Gray diz que é “a prova de que o empreendedorismo é uma forma de sair desta situação, pensando não só nas oportunidades que existem no país, mas também numa perspectiva mais abrangente, de internacionalização para os mercados externos”. Laís Castro

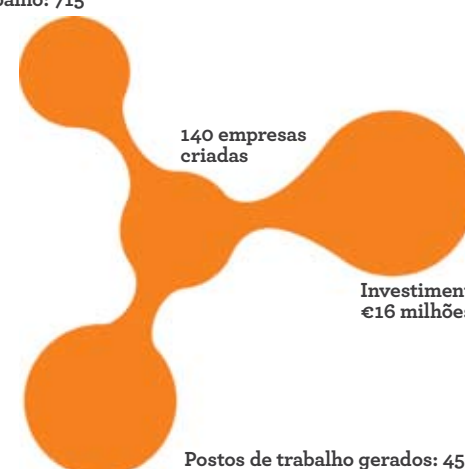
### AS 10 NOVAS EMPRESAS COM “SELO DNA”

- **SoftVoice** | Tecnologias de Informação
- **iLearn** | Serviços de Psicologia e Educação
- **MESABoardGames** | Publishing/Entretenimento
- **GRCw** | Consultoria e Auditoria de Segurança
- **MR** | Centro de Estudo | Serviços de Educação Personalizada
- **Belmont** | Eficiência Energética
- **ForElla** | Saúde & Estética
- **PharmaClinic/Entrefórmulas** | Saúde e Bem-Estar
- **90 Degrees** | Serviços Industriais
- **Clube de Criativos** | Consultoria em Criatividade

### 140 EMPRESAS EM CINCO ANOS

A DNA Cascais foi criada em outubro de 2006. Desde então, o trabalho da agência tem sido fulcral no apoio à criação de empresas no concelho, como atestam os números:

Potencial de crescimento a 3 anos  
Investimento: €22 milhões  
Postos de trabalho: 715







## ORÇAMENTO PARTICIPATIVO: VOTAÇÃO ATÉ 24 NOVEMBRO

Todos os cidadãos que se relacionem com o concelho de Cascais são chamados a votar. Podem fazê-lo sendo maiores de 18 anos - residentes, estudantes, trabalhadores ou representantes do movimento associativo, do mundo empresarial e outras associações. A votação decorre nas lojas Geração C, na Loja Cascais, no site <http://op.cm-cascais.pt/> e na carrinha do Orçamento Participativo que percorre as freguesias.

## CASCAIS

### “PALCOS DE RUA” PARA TODOS

Projeto para quem pretende mostrar os seus talentos nas áreas performativas

Música, malabarismo, pintura, dança, literatura, poesia, ou magia são apenas alguns exemplos das artes que têm agora espaço marcado nas ruas do concelho. A iniciativa convida e facilita. O palco é de todos.

Promovido pela Câmara Municipal de Cascais (CMC) em parceria com a DNA Comércio, os “Palcos de Rua” surgem com a finalidade de promover mostras artísticas, incentivar o gosto pelas artes, e animar as ruas do município. Aberto à população em geral e não apenas a residentes no concelho, o projeto surge na área da participação juvenil, mas sem restrição etária a quem se queira candidatar.

Maria João Silva, chefe da Divisão de Juventude e Conhecimento da CMC explica: “Qualquer ocupação da via pública tem que estar sempre licenciada e esta iniciativa permite que a Câmara já esteja a enquadrar essa autorização. Estão licenciados um conjunto de 33 espaços, todos ao ar livre, à disposição de quem os queira utilizar. A ideia é criar um hábito que se vê muito noutras cidades europeias mas pouco em Portugal, em que se vai à rua e há um contínuo de animação e atividades. Estamos a criar um mecanismo e uma possibilidade de se usarem zonas públicas como espaços de treino e de mostra de talentos artísticos”.

O projeto contempla a isenção de pagamento de pedidos de es-

paço e implica apenas uma taxa de €2,80 para quem deseje receber donativo enquanto atua. “A grande vantagem é que, deste modo, não é necessário descobrir o que é preciso fazer ou requisitar. Há uma série de espaços que estão já pré-licenciados, que foram escolhidos pela sua centralidade e por se encontrarem perto de zonas de mobilidade, e em que os processos de autorização e todos os trâmites estão mais facilitados. Há um enquadramento e acompanhamento por parte da nossa

Divisão que, de outra forma, não existiria”. Assinalados com um “C” marcado no pavimento, os “Palcos de Rua” começaram já a atrair jovens artistas, como é o caso de Felícia Vieira, estudante de música desde os cinco anos. “Atuar nas ruas era algo que eu queria experimentar há algum tempo, mas precisava de condições para o fazer. Gosto da química que se sente entre o artista e a pessoa que assiste, a oportunidade de interpretar várias músicas e transmitir a

mensagem à nossa maneira. Perguntei a uma amiga de longa data se queria vir comigo e ela aceitou o convite”. A jovem classifica a experiência como positiva e ficou até surpreendida com os donativos angariados. “Nunca pensei vir a ganhar tantos trocos em dois dias!” brinca. Refere, no entanto, as diferentes receções do público: “Quem nos acolheu melhor nas ruas de Cascais foram os estrangeiros, que cantaram conosco, falaram, riram e mostraram interesse nos nossos projetos. A maioria dos portugueses olhou com desdém ou queixou-se que estávamos a fazer barulho. Só as pessoas que estão ligadas às áreas artísticas é que compreendem que a música pode ser uma profissão como outra qualquer e que necessita de muito trabalho.” Os comentários menos positivos, não a desencorajaram: “Gostei imenso da experiência, e conciliando com os horários escolares, vou participar outra vez”. Felícia não tem dúvidas: “se tivesse acesso a amplificação, dava logo um concerto ali no palco do Largo Camões!” Pelo lado da autarquia, Maria João Silva reforça o potencial da iniciativa e desafia a população: “O nosso objetivo era criar as condições para estimular a criatividade. É um projeto que pode crescer à medida que as pessoas o forem conhecendo e percebendo aquilo que com ele podem criar”. Mais em:

[www.geracao-c.com](http://www.geracao-c.com) ■ D.M.



### NAUFRÁGIO NO ESTORIL Quantas vidas tem um navio?

A última informação recebida terá sido a de que o navio *Seavic Reefer* pertencente à companhia *Seavic Reefer Line Inc*, carregando a bandeira do Panamá, terá chegado a 29 de maio de 2011 às 20h00 a Ambon na Indonésia.

Desde 1993 que o navio frigorífico *Seavic Reefer* cruza águas internacionais, mas desde a sua construção em 1979 esta embarcação esteve ao serviço de diferentes empresas e navegou sob diversas identidades.

Construído como *Nor Freeze I* na Noruega, entrou ao serviço da *Honeywell TDG Ent. Inc (PÅ)* em 1981, passando a chamar-se *Sheree*. Em 1982 troca de identidade para *Chions MED*, pertencente à *Solidarity Corp. (SG-GR)*, passando a *Fresh Carrier* em 1987 com a *Thurston Ltd (B)*. Em 1989 o ex-*Nor Freeze* passa a chamar-se *Azur Trader* e a pertencer a duas diferentes companhias, por fim em 1993 chama-se ainda por um curto período de tempo *Rade* até adquirir a identidade sob a qual hoje existe - *Seavic Reefer*.

No entanto, a mesma sorte não teve a sua embarcação gémea. Em 1980 em Harstad Noruega, nos estaleiros da *Kaarbos Mek Verksted AS*, concluiu-se a construção do *Nor Freeze II*. Entregue em 1980 à *Pecher Ltd (SG-PÅ)*, passa a chamar-se *Al Wahda*, termo árabe para união. Pouco depois de ter passado para as mãos da companhia *Islamic Solidarity*, a 16 de dezembro de 1989, o navio frigorífico *Al Wahda*, que transportava legumes e frutas de Casablanca para Nantes, viu-se arrastado por uma forte tempestade e encalhou junto ao forte de Santo António da Barra em S. João do Estoril. Problemas técnicos, erro humano ou simplesmente um temporal Dantesco que reduziu o Homem e máquina à sua insignificância? A verdade é que durante cerca de meio ano o enorme navio de carga permaneceu imóvel junto à costa do Estoril, até que em 9 de maio de 1990 o ex-*Nor Freeze II* e ex-*Al Wahda* foi desencalhado e a sua carcaça de metal foi ancorada em Cascais até ser rebocada para Lisboa e subsequentemente desmantelada. A.A.

## EMPRESÁRIOS APRENDEM A CAPTAR INVESTIMENTO PARA NEGÓCIOS

Cinco minutos bastam para apresentar um negócio e conseguir captar investimento de *Business Angels* (B.A.). Foi esse o tempo máximo que sete empreendedores tiveram para expor os seus projetos, durante a formação promovida pelo programa ACCESS ICT, da Comissão Europeia. A iniciativa decorreu no Ninho de Empresas DNA, em Alcabideche, a 7 de novembro.

Para já... foi só um teste, visto que estes *pitch* (rápidas apresentações de negócios, claras e objetivas, com vista a estabelecer parcerias entre empreendedores e investidores) integraram o

*workshop* “Investment Readiness & Investors Fórum”. A formação focou-se em ajudar as pequenas e médias empresas - que tenham recebido fundos comunitários para investigação - a captar investimentos junto de B.A., visando a comercialização dos seus produtos/serviços.

Durante o *workshop* foram abordados temas como “O financiamento de projectos por parte de B.A.”, “Como estar preparado para uma *due-diligence*”, “Como desenvolver um plano de negócios”, “Os acordos parassociais e os documentos legais de um acordo com B.A.”, “Formas de

apresentar projectos a B.A.” e “Dar a volta à crise com os B.A. em Portugal”. Este *workshop* esteve inserido na V Semana Nacional de Business Angels, promovida pela Federação Nacional de Associações de Business Angels (FNABA), que arrancou em Cascais, com o apoio da Câmara Municipal e da agência DNA Cascais.

Ao evento (que até 11 de novembro, percorreu outros pontos do país) juntam-se outras iniciativas que a agência tem desenvolvido para fomentar o empreendedorismo no concelho. Recentemente, a DNA apoiou uma formação em

“Empreendedorismo Social” (em conjunto com a autarquia, o Instituto de Empreendedorismo Social e *powered by INSEAD Business School*) e a 1.ª Conferência Ibérica de Empreendedorismo.

#### TOME NOTA

Importante ainda não esquecer que até 15 de dezembro estão abertas as inscrições para a 2.ª edição da pós-graduação em Inovação e Empreendedorismo no Turismo, promovida pela DNA Cascais, em parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril. ■ Laís Castro





## ■ CASCAIS

# A LUTAR CONTRA O ABANDONO DOS ANIMAIS

14 anos de história da Fundação S. Francisco de Assis

■ ■ ■ ■

Texto: Paula Mira Coelho | Fotos: DR

Em Portugal há quem abandone e maltrate animais, mas há também quem os recolha e os trate para depois serem entregues a quem verdadeiramente os quer. Foi assim que nasceu a Fundação São Francisco de Assis, em 1997, no Zambujeiro, Alcabideche.

Com capacidade para cerca de 60 gatos e 150 cães a Fundação conta com o apoio imprescindível de uma equipa de oito pessoas e quatro voluntários que ali trabalham, quase todos os dias, com enorme paixão e amor. Até ao presente, a instituição orgulha-se de ter ajudado mais de 2500 animais e de ter contribuído para a qualidade de vida de muitos dos nossos “amigos”.

Para a Fundação São Francisco de Assis o bem-estar dos animais, apesar de se encontrarem em pequenas boxes, está acima de tudo. Para além das consultas regulares do médico da instituição, dos banhos e cortes de pelo, ali, os animais até têm música para ficarem mais calmos e acompanhados, enquanto esperam por uma festa, um carinho e pelos seus futuros donos.

Mas a luta contra o abandono dos

animais não se faz só no canil ou gatil. Há alguns anos que a Fundação promove várias campanhas de sensibilização, junto das escolas do concelho, ensinando às crianças que um animal não é um brinquedo, mas sim um companheiro que também tem sentimentos, que pode sofrer, que tem doenças como nós, que precisa da nossa ajuda para se alimentar e que precisa de muito amor e carinho.

Com o Centro de Recolha de Animais Abandonados, a funcionar desde fevereiro de 2001, a Fundação cumpriu o objetivo de tratar os nossos melhores amigos, com um amor que não tem medida e encaminhá-los para o colo de quem não tem medo de mostrar que é capaz de amar incondicionalmente um animal. Mas a escolha de “cada pai e cada mãe de adoção” não é assim tão fácil. A Fundação não entrega um animal a qualquer pessoa e foram já muitos os que viram recusadas as suas pretensões. A Fundação não quer promover o facilitismo, pois é preciso garantir que cada animal é entregue a quem realmente lhe quer bem e não o usa para finalidades menos corretas.

## A FUNDAÇÃO VISTA POR DENTRO

A Fundação São Francisco de Assis dispõe de uma área de recolha, tratamento e recuperação de animais abandonados - com capacidade para alojar 150 cães e 60 gatos que aguardam pela sua adoção - e de uma área de apoio veterinário, equipada para tratamentos urgentes e de recuperação dos animais abandonados, dispondo de bloco operatório, raio X e “boxes” independentes e isoladas para internamentos de quarentena. O Parque da Fundação está, igualmente,

dotado de queimador para cremações individuais para animais de companhia e tem em fase de projeto um centro de exposições, um núcleo de raças portuguesas, um centro de adestramento e ainda o aumento das instalações do hotel para cães e gatos. A Fundação São Francisco de Assis dispõe ainda de um serviço de transportes, para recolha e entrega de animais do domicílio ou ainda para a recolha de animais para cremação. Oferece ainda uma loja de produtos para animais onde se pode encontrar

toda a informação sobre os serviços que a instituição presta, em benefício dos animais abandonados do concelho de Cascais e sobre todos os assuntos que digam respeito aos animais de companhia. As receitas das vendas na Loja da Fundação (Estrada Principal do Zambujeiro, das 9h-12h30 e 14h-17h30), onde se disponibilizam rações, coleiras, produtos anti parasitários, etc. para cães e gatos, reverte para os animais abandonados à guarda da Fundação.

## A GRATIDÃO DOS ANIMAIS

Abandonar um animal é como abandonar um amigo. É um cliché quase inútil de se trazer a lume pelo desgaste da ideia. No entanto, como “água mole em pedra dura, tanto dá até que fura”, fica sempre a esperança de que os milhares de abandonos de cães e gatos, que acontecem todos os anos em Portugal possam diminuir, uma vez que os animais não têm culpa de adoecerem, de deixarem de ser pequeninos, ou de não serem con-

venientemente ensinados a viver segundo os nossos padrões.

Recentemente, numa iniciativa conjunta da Fundação São Francisco de Assis e da Câmara Municipal de Cascais - Feira da Adoção - ouviram-se vários testemunhos de histórias de abandono de animais. Alguém que mandou abater um cão, simplesmente porque já não o queria ter em casa; ou aquela outra situação de um casal que se separou, e como os dois não se entendiam, deixou a cadelinha

na escada do prédio onde viviam, cadelinha que nunca lhes fez mal e, por certo, sempre lhes foi fiel. O denominador comum a estes casos é o egoísmo e a falta de sensibilidade, mas, felizmente, também são muitas as histórias de adoções e a Fundação São Francisco de Assis tem muitas para contar.

Adotar um animal, seja um cão ou um gato, é ganhar um amigo para toda a vida, porque um animal adotado é um animal grato e reconhecido.

## TESTEMUNHO



Teresa Cruz  
Jornalista da RTP

“Eu trabalhava no “Bom Dia Portugal” e tinha que entrar às 4 da manhã. E como não tinha capacidade para ter o meu cão, o Ali, então, com muito sacrifício, muito choro... coloquei-o na Fundação. Fiquei de tal maneira que até cortei o cabelo muito pequenino! Eles trataram-me tão bem que fiquei sempre com uma excelente relação com a Fundação S. Francisco de Assis. E a Maria João é impecável. Sinto uma grande dívida e enorme gratidão pelo que fizeram com o Ali e comigo. Como não posso ter animais, sempre que possível participo nas várias ações da Fundação. É o mínimo que posso fazer.”





CASCAIS



## RECOLHAS PARA O NATAL DE QUEM MAIS PRECISA

O Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal (CIAPS) desenvolve novamente uma Campanha de Angariação de Presentes, a ser distribuídos dias 15 e 16 de dezembro, com apoio da Polícia Municipal e da autarquia. As dádivas devem ser entregues no CIAPS, Av. Marginal, S. Pedro do Estoril. Participando, contribui para a alegria e conforto das crianças dos Centros de Acolhimento Temporário.

## PERFIL DO MUNÍCIPE

Maria João Pulido, a missão de cuidar dos “nossos amigos”



Texto: Paula Mira Coelho | Fotos: Luís Bento e DR



Vive há 16 anos no concelho de Cascais e há dez que se dedica, a tempo inteiro, ao cuidado dos animais abandonados. De responsável pelas lojas do primeiro grupo português de pronto a vestir, um negócio de família, Maria João Pulido, passou a responsável pela qualidade de vida dos animais abandonados do concelho de Cascais - “uma paixão” desde pequena. Sempre teve cães, gatos, e até cavalos. Muito antes de saber o que o destino lhe traçara, dizia: “se um dia a minha vida, por um qualquer motivo, tiver que dar uma volta, vou-me dedicar inteiramente aos animais”. E foi exatamente o que aconteceu. Depois de muitos anos ligada aos têxteis, como neta e filha de empresários do setor, Maria João Pulido teve que deixar o trabalho de toda a vida, por circunstâncias várias, acabando por se dedicar ao seu grande amor: os animais.

O convite veio do pai e mentor da Fundação, o Comandante Saraiva Santos. A primeira conversa foi no ano 2000 e no dia 2 de janeiro de 2001 já estava a trabalhar.

**“[recomendo aos políticos que] tenham um pouco mais de consideração pelos animais e que se cheguem à frente, na criação de leis que os defendam”.**

Para Maria João Pulido, “trabalhar com animais não é um trabalho, mas uma missão”, é pôr em prática os ensinamentos de São Francisco de Assis. Mas esta “missão”, de que fala com paixão, nem sempre foi fácil e, por isso, admite que esteve várias vezes para desistir.

No princípio, “não conseguia pôr de lado o coração” e lidar com os assuntos de forma racional. Conseguiu-o impondo a si mesma a dignidade que considera ser muito importante para levar a cabo este trabalho. É por isso mesmo que, quando fala de animais, não se lhe reconhece qualquer atitude fanática. Sabe que um dia os seus “amigos” vão ter que partir, uns porque morrem, outros porque são adotados. Mas há também os que ficam nas boxes, “que ninguém quer, e que também têm que ser tratados com dignidade e amor” e há aqueles que não pode albergar, “porque não dispõe de lugar para todos”. Apesar desta atitude, um pouco fria e distante, os olhos de Maria João Pulido, dizem-nos o contrário. As lágrimas teimam em aparecer, mas a experiência desta vida e as escolhas permanentes, impedem-nas de rolar pela face. O que está por detrás, não é mais que um grande coração que não se pode abrir a todos os animais, para não acabar traído.

Pelas suas mãos, passaram mais de três mil animais e são muitos os que ainda hoje visita, até porque fez amizade com os donos. Mas Maria João Pulido, até pelo lugar que tem, não trata apenas dos animais que estão ou estiveram na Fundação.

Sozinha, sem qualquer apoio da instituição, já recolheu e arranjou donos para mais de 1200 animais e ajudou a encontrar mais de 1000 animais desaparecidos. Para “a Maria João dos cães”, como a própria diz que um dia será conhecida, se conseguir salvar 50, 60 cães, por ano, é muito bom.

A coordenadora de Bem Estar do Animais, da Fundação São Francisco de Assis, diz que é urgente que alguém crie leis que defendam os animais e se assuma, de uma vez por todas, a necessidade de controlar os nascimentos. “Enquanto eu tenho na Fundação animais muitos velhinhos, de que gosto muito e não abandono, há muitos cachorros bebés a serem abatidos. Isto assim não pode continuar”.

No entender de Maria João Pulido, há várias coisas que deviam ser

obrigatórias e uma delas é mesmo urgente: esterilizar os animais que não sejam para procriação, fêmeas ou machos. “É preciso acabar com os preconceitos. Esterilizar um cão ou uma cadela, um gato ou uma gata, é exatamente a mesma coisa.”

No que toca à adoção e porque a maioria das pessoas quer cães bebés e machos, Maria João Pulido, tem uma estratégia, apesar de achar que todos os animais podem e devem ser adotados: “os cães adultos são mais fáceis de ensinar”, até porque é fácil conhecer o seu temperamento e, muitas vezes, já viveram em casas, e as cadelas, que muita gente não quer, são melhores para viver com a pessoa, pois não marcam o território e são mais meigas.”

Em jeito de conselho aos políticos, Maria João Pulido, pede que “tenham um pouco mais de consideração pelos animais e que se cheguem à frente, na criação de leis que os defendam”.

## EM DISCURSO DIRETO



*“Trabalhar com animais não é um “trabalho”, mas uma missão”*



*“É preciso acabar com os preconceitos. Esterilizar um cão ou uma cadela, gato ou gata, é exatamente a mesma coisa.”*



### UMA HISTÓRIA MARCANTE:

Um rapaz que vivia numa cadeira de rodas e tinha um cão teve a infelicidade de perder os pais. A família aceitou ficar com ele, mas não quis o cão. O seu fiel amigo foi entregue aos cuidados da Fundação São Francisco de Assis para o rapaz o poder visitar, mas um dia, o rapaz decidiu que o seu amigo precisava de ter um lar e o cão acabou por ser adotado por uns amigos dele. E assim as visitas passaram a ser feitas a casa dos amigos.



# A CRIAÇÃO DE UM 'NÉCTAR' ÚNICO NO ENCONTRO DO MAR COM A SERRA

Visita guiada a uma das quintas que produz o vinho de Carcavelos



Texto: Marta Silvestre | Fotos: Luís Bento



Único produtor de Cascais de vinho de Carcavelos, António Gomes mostra, nas mãos calejadas e na face queimada pelo sol, a paixão que tem por este néctar. Na Quinta da Ribeira de Caparide, onde o encontramos a fazer a poda das vinhas, contou-nos um pouco da história e das dificuldades que encontra no seu dia-a-dia.

Enquanto nos preparamos para a conversa, António corta as pontas das vinhas com a sua tesoura elétrica, pois “já não há a mão-de-obra para este trabalho duro”. A única ajuda segue a seu lado – o genro, que dentro em breve vai ser operado e deixará António sozinho com as “suas” vinhas. “Desde há sete para cá a vindima é feita à máquina”, refere nostálgico do tempo em que aqueles campos se enchiam de gente a vindimar.

São quatro as vinhas que tem de amanho: Quinta dos Pesos, Mosteiro de Santa Maria do Mar, Quinta da Samarra e Quinta da Ribeira. “Fui convidado, há 23 anos, pelo Padre Álvaro Bizarro, diretor do antigo seminário que aqui existia para vir trabalhar estas terras. E aqui continuo, também com outras quintas”, justifica assim a sua presença.

Enquanto a conversa decorria, cheirávamos o ar de campo e o vitivinicultor realça a singularidade do vinho de Carcavelos: “esta terra é única, pois tem um terreno que não é muito inclinado e tem a presença da humidade marítima do lado sul; e, do lado norte, temos

a serra de Sintra que traz a humidade da noite para as uvas. Estes fatores dão um toque muito especial às uvas, impossível de recriar em mais lado nenhum”, refere orgulhoso.

E as castas? Qual a importância das castas? Como especialista, do alto do seu saber, atira: “as castas classificadas são sete, o mínimo para se fazer um bom vinho de Carcavelos. Nas castas brancas temos o Arinto, Fernando Pires, Rabo de Ovelha e o Galego Dourado. Nas tintas o João Santarém, a Periquita e a Trincadeira Preta”, afirma. Mas as curiosidades não ficam por aqui. Adepto da tradição, António Gomes não gosta da rega gota-a-gota. Confia que a meteorologia faz o seu trabalho, apesar de o tempo estar ainda muito quente. “Sabe, quando oiço o comboio aqui de manhã na quinta é certo que 2 a 3 dias depois chove. Como se costuma dizer é quando o tempo vira. Nessa altura faço um tratamento”.

Este processo passa por 15 dias de poda, quatro para atar as vinhas, amanho os terrenos e esperar que o tempo faça o seu trabalho: chuva, calor e humidade para que as uvas comecem a nascer para o fim de março, princípio de abril. Depois, é esperar que amadureçam para serem vindimadas em finais de setembro. E todo este método é repetido nas quatro quintas, num total de 12 hectares de vinha.

Depois da vindima, as uvas ficam uns dias a fermentar para ficar

com a graduação de 8 a 9 graus. Findo esse tempo, retira-se para a vasilha: “Depois é acrescentada a aguardente vinícola que é dada pela estação vitivinícola e é assim que “morre” a fermentação do vinho. Como as uvas são graduadas, não é preciso muita aguardente”, relata o vitivinicultor.

Mas o verdadeiro segredo é o seu repouso. No mínimo, o vinho de Carcavelos fica a repousar dois a três anos, em pipas de carvalho. Estas, para além de todos os outros fatores, são responsáveis pelo sabor doce, mas robusto que este néctar apresenta.

Findo o repouso é engarrafado e tem de ficar no mínimo seis meses a estagiar na garrafa. Mas não se pense que o processo acaba aqui. Para ser comercializado “tem de ter a aprovação da comissão vitivinícola, para ver se é necessário

melhoramentos ou se está pronto a ser vendido”, refere António Gomes, que explica ainda: “Se a colheita não for aprovada, toda a produção do vinho vai para a queima e perdemos o trabalho de três ou quatro anos”.

Por isso, e para rentabilizar as vinhas, a Quinta da Ribeira de Caparide produz vinho corrente de mesa enquanto espera por outra produção de Carcavelos. E este também é reconhecido e vendido ao público. Já no final da conversa somos convidados a provar o vinho de Carcavelos de 2004 e, após provar e saborear, percebemos que, de facto, este vinho é único. E ficamos igualmente a saber que fica sempre bem, seja como aperitivo ou digestivo... “Recomendo”, remata António Gomes, sem presunção. [www.youtube.com/watch?v=Y\\_6M509it-g](http://www.youtube.com/watch?v=Y_6M509it-g)



## TRÊS SÉCULOS DE HISTÓRIA DA QUINTA DE RIBEIRA

Na adega da Quinta da Ribeira de Caparide produz-se vinho de mesa e o generoso Carcavelos com marca registada. Esta quinta possui um solar setecentista, com dois corpos paralelos e capela, que pertenceu à família Pereira Coutinho. O lagar apresenta uma arquitetura do século XVIII e foi mandado construir, assim como o palácio, pelo marechal de campo José Sanches de Brito, casado com D. Maria Luísa Margarida Leonor de Weinholtz. O casal Sanches de Brito-Weinholtz teve um único filho, Álvaro Sanches de Brito, que, no final de setecentos vendeu, aos avós de António Pereira Coutinho, a Quinta de Ribeira (que ainda hoje conserva a pedra de armas dos primeiros proprietários). Mais tarde, os herdeiros de Pereira Coutinho venderam a propriedade ao Patriarcado de Lisboa.



## CASCAIS

# GASTRONOMIA

**Carcavelos como prato principal e doçaria para todas as ocasiões**



Texto: Marta Silvestre | Fotos: Luís Bento



Sentindo necessidade de criar uma identidade gastronómica de Carcavelos, Isaura Favinha e Pedro Caetano puseram mãos (e criatividade) à obra e criaram uma gastronomia à base do afamado Vinho de Carcavelos.

Pela mestria de Isaura Favinha nasceram vários produtos. O Carcaveló (pão-de-ló com vinho de Carcavelos) é o mais conhecido, mas os biscoitos, as compotas, os confrades, as queijadas e outras iguarias, onde se inclui um bife da vazia com molho especial feito com Carcavelos, fazem as delícias de quem os visita.

O pão de ló, por exemplo, continua a ser uma receita simples de gemas, açúcar e farinha, mas com vinho de Carcavelos e alguns ingredientes secretos, que, depois de estar no forno durante 15 minutos, regala os apreciadores. De textura húmida, esta iguaria já participou em diversos eventos nacionais e além-fronteiras. Isaura, a mentora das iguarias conta-nos como inventou o seu pão de ló: “Demorei cerca de dois meses a amadurecer o conceito. Experimentei várias coisas até chegar a um produto que me satisfizesse e, depois, de algumas afinações, o primeiro a sair “no ponto” foi o Carcaveló”, refere orgulhosa.

Mas os projetos gastronómicos não se ficaram por aqui. Vieram as bolachas, as compotas, as queijadas e o bife, tudo “regado” com o vinho secular que, em função do crescimento urbano, quase desapareceu.

Este néctar generoso, que esteve em vias de extinção, foi a inspiração. No entanto, o caminho não tem sido fácil. “Nós lutamos pelo reconhecimento de um produto que é bom, mas que pouca gente conhece”, afirma Pedro Caetano.

“Existe agora, e desde a criação da Confraria Enófilos do Vinho de Carcavelos, uma dinâmica nova que vai permitir que mais pessoas apreciem este vinho”. No entanto, o casal faz questão de referir que todos os seus produtos são 100% caseiros e confeccionados manualmente: “cada bolacha é feita uma a uma pela Isaura”, afirma Pedro, que argumenta ser desta forma que defende também uma carteira de clientes restrita: “Não queremos banalizar o produto. Assim, escolhemos muito bem as lojas que nos dão garantias de qualidade.”

Não perdem, contudo, uma oportunidade para se dar a conhecer. Já estiveram presentes no CEUCO – Conselho Europeu de Confrarias, em Bordéus, Festas de Oeiras, Festas do Mar de Cascais, Festas de Carcavelos e na Feira de Artesanato do Estoril. Para o futuro estão reservadas mais “invenções” que, por enquanto, estão no segredo dos deuses. No entanto, atrevemo-nos a garantir que serão um sucesso.

<http://www.casafavinha.org/>

## CONFRARIA DOS ENÓFILOS DO VINHO DE CARCAVELOS

Estudo, promoção, divulgação, valorização e defesa do “Vinho de Carcavelos”. São estas as diretrizes da Confraria dos Enófilos do Vinho de Carcavelos, constituída em 2009. Com 72 confrades, o grupo pretende dar a conhecer este néctar tão único de Portugal, muito por causa do clima e mistura das castas.

Desde a sua constituição, a Confraria tem estado presente em vários certames vitivinícolas nacionais e internacionais, alcançando diversos prémios com o vinho de Carcavelos. Trata-se de reconstruir um património cultural e turístico, que é uma identidade da região de Cascais/Oeiras e que poderá, a nível turístico, colher frutos no futuro.

Para celebrar o dia de São Martinho, com pompa e circunstância, foi inaugurada a sede e loja da Confraria dos Enófilos do Vinho de Carcavelos, em Oeiras. Na loja encontra-se à venda não apenas o Vinho de Carcavelos, mas outros da Rota do Vinho de Bucelas, Carcavelos e Colares,

para além da doçaria regional associada a estes néctares.

### UM POUCO DE HISTÓRIA....

Data de 18 de setembro de 1908 a Carta de Lei que reconhece as qualidades do Vinho de Carcavelos e na qual foi definida a região demarcada, então formada pelas freguesias de S. Domingos de Rana e Carcavelos, do concelho de Cascais, e pela freguesia de Oeiras. Foi igualmente neste documento que foram publicados os princípios gerais da sua produção e comercialização. No entanto, a história leva-nos aos tempos de Sebastião José Carvalho e Melo (1699/1782), Ministro do Reino, feito Conde de Oeiras em 1759 e mais tarde Mar-

quês de Pombal. Nessa altura o vinho generoso de Carcavelos foi promovido no mercado e refinado na sua produção, face às suas qualidades reconhecidas. No final do século XVIII, era já um vinho prestigiado e conhecido das elites europeias, e a sua produção chegou a atingir três mil pipas nos primeiros anos de 1800 – quando a exportação, através da Inglaterra, para mercados como a América do Norte, Índia e Austrália atingiu o pico. Décadas mais tarde, e devido a pragas vinhateiras que assolaram o país, a urbanização dos terrenos e à especulação imobiliária (na segunda metade do século XX) quase levava à extinção deste néctar. ■





# DESTAQUE

## SOLIDARIEDADE ATIVA NA RESPOSTA À CRISE

Rede Social de Cascais envolve entidades e presta apoio a famílias

Antes mesmo de o país e o mundo estarem a braços com tantas dúvidas e dívidas, a autarquia de Cascais há muito que desenvolve apoios concretos aos municípios, no sentido de “promover a qualidade de vida das pessoas, das famílias e da comunidade”, nomeadamente “junto dos grupos mais vulneráveis ou em risco, para a minimização dos seus problemas e a sua consequente integração e autonomia”. Estas são algumas das competências do Departamento de Habitação e Desenvolvimento Sócio-Territorial (DHS). Essa intervenção, diversificada e explorando sinergias, é feita diretamente através do DHS, nomeadamente através dos Gabinetes Mais Perto, mas também por muitos outros agentes sociais. Neste âmbito, a Câmara Municipal de Cascais presta apoio a variadas instituições particulares de solidariedade social (IPSS), organizações não-governamentais (ONG) e outros agentes da sociedade civil através de protocolos que viabilizam e/ou qualificam a ação destas entidades. O voluntariado e a responsabilidade

social são outras das vertentes da resposta social no concelho (temas a abordar no próximo n.º do “C - boletim municipal”).

A Rede Social de Cascais ([www.re-desocialcascais.net](http://www.re-desocialcascais.net)) é a plataforma que articula e reúne os esforços entre os agentes sociais ativos no concelho, com vista ao “combate à pobreza e à exclusão social e à promoção do desenvolvimento social”. Tem um órgão decisor – o Conselho Local de Ação Social (CLAS) – presidido pela CMC, que reúne 98 entidades públicas e privadas e Comissões Sociais de Freguesia.

Na linha da frente das preocupações com as necessidades mais básicas dos cidadãos estão os Gabinetes Mais Perto (GMP), seis ao todo espalhados pelo concelho. São os instrumentos mais diretos da intervenção, nos designados “territórios de intervenção prioritária”: Adroana, bairro Cruz Vermelha, Galiza, Torre, Brejos e Matos Cheirinhos (ver caixa na página 13). Através destes gabinetes, a autarquia está mais perto, social e geograficamente, para res-

ponder aos municípios, em termos de atendimento e acompanhamento especializado, tendo em vista resolver necessidades individuais ou coletivas. As situações que levam um cidadão ou uma família a dirigir-se a um destes gabinetes são variadas: perda de emprego, necessidade de habitação, carência de alimentos, necessidade de comparticipação na compra de medicamentos, rutura familiar, apoio psicológico e emocional, etc..

No ano passado, estavam em acompanhamento psicossocial – com um técnico de referência, cujo objetivo é o retorno ao controlo do seu projeto de vida – mais de 250 utentes, apenas nos Gabinetes Mais Perto de Matoscheirinhos e Brejos/Zambujal. Com os GMP abertos duas vezes por semana (terças e quintas), realizaram-se aí 2100 atendimentos.

Já no primeiro semestre de 2011 foram realizados 3041 atendimentos técnicos nos quatro gabinetes de Cascais, Galiza, B.º Cruz Vermelha e Adroana, o que corresponde a 1056 municípios.

Através desta intervenção da Câmara estabelecem-se relações diretas com instituições que asseguram respostas sociais e serviços aos municípios – como creches, centros de convívio, apoio domiciliário, apoio direto às famílias – contribuindo para melhor serviço ao município e uma qualificação das respostas. Boa parte do trabalho desenvolvido pelas IPSS e ONGs incide no apoio às crianças, aos idosos, às pessoas em situação de dependência, aos toxicodependentes, às pessoas com



deficiência e às famílias em situação de vulnerabilidade.

Em paralelo, a autarquia prossegue o investimento na coesão social no concelho, através da dinamização de redes de intervenção socio-territoriais, em parceria com instituições locais, de âmbito concelhio ou nacional. Ou seja, é pela concertação de esforços, onde o voluntariado assume um papel relevante, que se encontram as respostas para os problemas e carências concretas das pessoas. Assim, à resposta comarária junta-se a oferta solidária e

ativa de inúmeras organizações da sociedade civil, do sector cooperativo, com cariz religioso, ou outras.

Para a população sénior existem, no concelho de Cascais, várias instituições que prestam serviços de apoio no domicílio (que inclui refeições, fisioterapia, apoio psicossocial, higiene pessoal), centros de dia, centros de convívio, academias seniores ou lares para pessoas idosas e projetos pontuais de formação (Avós n@Net e Academia Móvel). Muitos

## TRABALHO DE REABILITAÇÃO DA CERCICA PREMIADO

35 anos ao serviço dos cidadãos portadores de deficiência

A Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais nasceu em 1976 e teve origem na necessidade de prestar educação e apoio a uma fatia da população em clara situação de exclusão social. Na procura de valorização dos cidadãos portadores de deficiência intelectual e sua reabilitação, um grupo de pais, técnicos e voluntários ergueram esta instituição de solidariedade social. O objetivo era então, e é ainda, possibilitar o desenvolvim-

ento de suas capacidades pessoais e físicas, interação e conhecimento de outras atividades. Para concretizar essa tarefa, a CERCICA conta com apoio institucional e financeiro da Câmara Municipal de Cascais, lado a lado com o do Ministério de Educação e o da Segurança Social. Em 2010, a CERCICA serviu 1372 cidadãos e, durante estes 35 anos no terreno, foi alargando gradualmente o seu leque de atividades, incluindo variadíssimas ações de formação, a

editora CERCICA, a Cerjardins, entre outros. Já este mês de novembro de 2011, a instituição foi distinguida a nível europeu, com o Certificado EQUASS Assurance (European Quality in Social Services), um prémio recebido com orgulho pela fundadora e diretora geral da CERCICA, Rosa Neto, e que veio premiar os contributos sociais e serviços prestados à comunidade. ■ R. S.







## REDE SOCIAL DE CASCAIS

Que creches existem no concelho?  
Qual o contacto da instituição X?  
Quem trabalha com pessoas idosas no concelho?  
Que estudos existem sobre a realidade social concelhia?

No site da Rede Social ([www.redesocialcascais.net](http://www.redesocialcascais.net)) poderá encontrar a resposta a estas e outras questões relacionadas com a intervenção social ao nível concelhio.

## DESTAQUE



Fotos: Duarte Lourenço

### TOMÁ LÁ: OBJETOS E PESSOAS DIFERENTES

O projeto de *design* social Toma Lá é promovido pela Comissão para a Pessoa com Deficiência do Concelho de Cascais, que conta com o apoio da Câmara Municipal, e envolve oito instituições e uma *designer*. O objetivo é a criação de peças de *design*, associadas a essa marca, promovendo a inovação e a integração dos clientes – pessoas com deficiência, a vários níveis – e das respetivas instituições. Susana António, a *designer* responsável, explica o con-

ceito: “O que fizemos foi transformar os objetos, a estética, as cores, e dar uma lufada de ar fresco, visualmente, às coisas que já se faziam”. Clientes do APPACDM Lar Casa de Alapraia, ARIA - Associação de Reabilitação e Integração Ajuda, Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) Casa do Sol - Pisão, Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos, CER-CICA, CRID - Centro de Reabilitação e Integração de Deficientes, Fundação Afid Diferença, e Lares da Boa Vontade, participam nes-

te projeto do qual resulta uma coleção de objetos, composta por relógios de cuco, mealheiros *matrioska*, *skins* para portátil, chaveiros, quadros e blocos de notas, tapetes e toalhas de mesa com o mapa topográfico de Cascais. As receitas dos objetos, que revertem a favor das instituições, encontram-se à venda nos locais onde são realizados, na Casa das Histórias Paula Rego, na Livraria Municipal - Loja Cascais e no site: <http://toma-la.com>. ■ D. M.



organismos tomam a seu cargo esse tipo de respostas, apoiados pela Segurança Social e por protocolos de parceria subscritos pela autarquia. Relacionamento similar existe entre o município e os centros paroquiais e comunitários, cujo trabalho em prol da comunidade é imprescindível. Com o propósito de estar mais perto das pessoas e responder no concreto às carências, a autarquia trabalha em parceria com as instituições da sociedade civil que operacionalizam as respostas. Uma parte dos protocolos firmados entre o município e várias entidades privadas prevê a prestação de apoios diversos, o acompanhamento e cuidados psicológicos e psicoterapêuticos, para indivíduos, famílias, e grupos de risco. Outro instrumento é o portal [www.empregocascais.com](http://www.empregocascais.com) desenvolvido para responder a quem procura trabalho, a empresas que procuram colaboradores e candidatas a formação. Ultrapassando o âmbito do Ano Internacional do Voluntariado 2011, que será oficialmente encerrado no concelho dia 25 de novembro, numa cerimónia no Centro Cultural de Cascais, o portal do Banco Local de Voluntariado é outro dos mecanismos para operacionalizar a participação cívica de quem quer, a título individual ou empresarial, ajudar a comunidade. Em <http://cascaisvoluntario.org/> pode também saber como se tornar voluntário, ou de que tipo de bens estão carentes algumas instituições de solidariedade. ■ L. R.

## PELAS CRIANÇAS MIMAMOS O MUNDO

### Nasceu a primeira Casa de Acolhimento Mimar



Foi inaugurada no Estoril, a concretização de um sonho de apoio à infância que já tem oito anos. A casa Mimar passa a poder acolher crianças em risco até aos 6 anos, oferecendo as melhores condições para cuidar delas. “Mais do que mimar uma criança, queremos ajudá-la a mimar a vida”, é uma das frases-chave da Associação Mimar e de quem lá trabalha. O espaço está disponível para receber crianças do concelho que, por diversas razões, são retiradas às famílias, e precisam de espaço, tempo e mimo, antes de entrarem

numa família de acolhimento ou em processo de adoção. A casa Mimar parece uma casa de bonecas e tem, neste momento, apenas um único “inquilino” - um bebé com uma semana de uma vida, separado da família de origem, mas que recebe aí a proteção e valorização digna de uma criança de plenos direitos. A rotina diária passa pela alimentação, a higiene e o descanso, enquanto na Casa se aguarda a chegada de mais inquilinos, certamente bem mais ruidosos. No berçário, que dá gosto olhar, respira-se e sente-se tranquilidade e harmonia. E muitos olhos atentos a todos movimentos e pequenos “gemidos” que dá. A construção da casa foi um sonho que demorou “oito longos anos. Foi um percurso difícil mas que serviu para aprender e, esperamos, para ultrapassar as expectativas das crianças que vamos acolher, dos colaboradores e das famílias”, refere com orgulho Sofia Pombo e Costa, presidente da direção da Associação. A Casa Mimar, um projeto de voluntários da sociedade civil apadrinhado por algumas figuras públicas, dispõe de um berçário, salas rosa, verdes, azuis, pequenas casa de banho, salas de brincar onde não faltam

bonecas, carros, livros, lápis e muita cor. Nos espaços exteriores, divididos por zonas distintas, uma casa de bonecas, baloiços e carrinhos vão fazer as delícias das crianças. Para além do conforto, a associação Mimar espera acima de tudo trabalhar situações que, muitas das vezes, são de abandono ou negligência. Este trabalho passa não só pelas crianças mas também pelas famílias. Aliás, este é um dos pontos fundamentais do projeto social desta associação, sempre com o objetivo de reinserir a criança num núcleo fortalecido e renovado. Quando tal não for possível, uma família de adoção

ou uma instituição adequada é outra das soluções. Para erguer a sua casa, a associação Mimar contou com a ajuda de parceiros entre os quais a Câmara Municipal de Cascais que, para além da cedência do terreno, apoiou a construção e os primeiros três meses de funcionamento, enquanto não está firmado o acordo com a Segurança Social. Quem trabalha na Mimar aguarda já ansiosamente pelas correrias, gritarias, choros e risos que vão chegar, sempre com a certeza de que naquela casa o mimo nunca faltará. ■ M. S.

### COMO AJUDAR A MIMAR?

“Quem quiser ajudar de imediato pode marcar o 760 30 20 10 e está logo a apoiar” afirma Sofia Pombo e Costa. As empresas interessadas podem ser parceiros e doar serviços, bens ou dinheiro. Os particulares podem fazer parte do grupo de Amigos da Mimar e contribuir anualmente com o que puderem. “Se todos derem um bocadinho, a instituição vai conseguir fazer o seu percurso”, reforça a presidente da Associação que tem o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social desde 2004. A casa de acolhimento abriu portas no final de outubro, tem capacidade para acolher 18 crianças e, para isso, dispõe de 15 vagas para crianças até aos 6 anos e 3 vagas para crianças dos 6 aos 12 (estas, apenas se forem irmãos de alguma criança do grupo dos zero aos seis).



## DESTAQUE

# TRABALHO EM REDE RESOLVE PROBLEMAS DOMÉSTICOS DOS MAIS CARENCIADOS

O grande impacto das pequenas obras da Oficina Social



Texto e fotos: Fátima Henriques

Quando a diferença entre uma vida cheia de dificuldades e o bem-estar depende de pequenos arranjos no interior de uma habitação, o ideal é chamar a Oficina Social. Desde o lançamento do Programa, o investimento municipal foi de 170 mil euros, tendo já beneficiado 44 famílias.

Criado há três anos pela Câmara Municipal de Cascais, em parceria com várias instituições de solidariedade social e a Escola Superior de Saúde de Alcoitão, o Programa Oficina Social destina-se a apoiar munícipes necessitados que não têm possibilidades económicas de realizar pequenas obras em casa, de forma a melhorarem a sua qualidade de vida. O segredo é o trabalho em rede: todos estão identificados com cada situação e, através de fichas de caracterização, comunicam entre si pormenores como números de telefone e qual a melhor hora para a visita ao domicílio - informações que poupam tempo e garantem maior eficiência na implementação da Oficina Social.

Em regra são os parceiros gestores - instituições que têm a seu cargo o apoio social a seniores traduzido na forma de Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia ou

Centro de Convívio - quem recebe os pedidos para estas pequenas obras. Os técnicos lidam com os munícipes todos os dias e o facto de já conhecerem os beneficiários facilita o processo, e ajuda a vencer constrangimentos.

Os parceiros operacionais - ABLA, Associação de Beneficência Luso Alemã, e "O Nosso Sonho", Cooperativa de Ensino e Solidariedade Social - encarregam-se de levar a cabo as obras no mais curto espaço de tempo para que todos fiquem realmente a ganhar com este programa. Recebem pedidos de diferentes instituições que asseguram respostas sociais e intervêm em territórios específicos: a ABLA assegura a resposta em Cascais, Carcavelos, Parede e Estoril e "O Nosso Sonho" responde a pedidos oriundos das freguesias de S. Domingos de Rana e de Alcábaldeche. Dispõem, para isso, cada um, de uma carrinha-oficina oferecida pela Câmara onde transportam ferramentas, materiais e as peças de substituição para cada pequeno serviço.

O papel da Escola Superior de Saúde de Alcoitão é, neste âmbito, providenciar apoio técnico quando é preciso levar a cabo adaptações maiores.

### PESSOAS MAIS FELIZES

"Para mim, a obra que aqui fizeram é um sonho realizado. De zero a 20 teve um impacto de 20 na nossa vida", começa por contar Ilda, 76 anos, residente na Rua Egas Moniz, no Estoril. A entrada em cena da Oficina Social na vida de Ilda e do marido Joaquim aconteceu em Janeiro deste ano e teve por base o Centro Social e Paroquial de S. Pedro e S. João do Estoril. "Sabíamos das dificuldades criadas pela doença do Sr. Joaquim e das limitações, sobretudo para conseguir tomar banho. A partir daí fez-se o pedido para a Oficina Social e, como a casa é arrendada, a participação da senhoria foi muito importante", explica Margarida Pinto, técnica que acompanha e conhece bem a família. Ele vivia muito infeliz", recorda, sem saudade, a mulher. Na obra levada a cabo pela ABLA, concluída em Março, adaptou-se a casa de banho para que Joaquim pudesse tomar banho numa cadeira própria, sem medo de cair. O resultado está à vista: "agora ele adora tomar banho. Foi uma coisa muito boa!", diz Ilda, com emoção. A Câmara assumiu metade do valor investido e a família o remanescente, assegurando a senhoria o custo (não previsto) de substituição da canalização que acusava o desgaste dos anos.



"São pequenas mudanças como estas, que podem proporcionar uma maior qualidade de vida, que nos deixam muito satisfeitos", adianta Margarida Pinto. Para Sofia Cruz, técnica responsável pela "Oficina Social" na ABLA, o programa representa "um novo conceito e uma importante forma de parceria entre instituições. Além de estarmos a trabalhar em conjunto para dar uma resposta à população mais carenciada e desfavorecida do nosso concelho, prestamos cuidados individualizados e personalizados no domicílio, prevenindo acidentes domésticos e facilitando as tarefas do quotidiano", refere.

O balanço que Sofia Cruz faz dos três anos de adesão ao programa é positivo, sobretudo por se estar perto dos utentes da comunidade e se criar uma relação direta com as famílias apoiadas: "Muitas destas famílias são compostas apenas por uma pessoa que, muitas vezes, se encontra em situação de solidão e abandono por parte dos seus familiares", explica. Uma dimensão humana que assume proporções difíceis de contabilizar. "Ao terem o seu problema resolvido, seja grande ou pequeno, podemos ver a satisfação nas suas caras, não só porque deixou de haver uma preocupação constante, mas também porque alguém as ouviu e se preocupou com elas", partilha.



**"Sabíamos das limitações do Sr. Joaquim, sobretudo para conseguir tomar banho. A partir daí fez-se o pedido para a Oficina Social. A participação da senhoria foi muito importante".**



### A IDADE GERA CARÊNCIAS

A população idosa é naturalmente a mais necessitada deste tipo de serviço de apoio. "A idade pode desmotivar as pessoas a tratarem das suas coisas", alerta Luís Neves, "daí a importância de poderem contar com a ajuda da Oficina Social. Lembro-me de um caso de uma senhora idosa apoiada pelo Centro Comunitário de Tires, a viver sozinha, na zona de Trajouce, que tinha de sair de casa para ir à casa de banho". A casa era um anexo (mal) adaptado para habitação e a casa de banho era num outro anexo, ao lado, mas com acesso só pelo exterior. "Com uma pequena intervenção ligámos as duas partes, transformando uma janela numa porta interior, pusemos a funcionar a máquina de lavar roupa que não tinha instalação elétrica e arranjámos o soalho que, de tão estragado, dava acesso a roedores que vinham de um celeiro abandonado na vizinhança. Substituímos também a porta da rua, tão ratada que estava. Era um caso preocupante de saúde pública", conta Luís Neves, responsável pela Oficina Social na cooperativa "O Nosso Sonho".

### QUEM PODE BENEFICIAR?

Moradores no concelho de Cascais com 65 anos ou mais, ou em situação de dependência desde que o rendimento do agregado familiar seja igual ou inferior ao salário mínimo nacional. O valor suportado pela CMC varia de acordo com os rendimentos da família. Poderão ainda ser abrangidos munícipes idosos e/ou em situação de dependência temporária ou permanente, que apresentem rendimentos "per capita" superiores ao valor do salário mínimo nacional, não havendo nesse caso participação financeira por parte do Programa. Munícipes não integrados em respostas sociais devem dirigir-se diretamente à Câmara ou Atendimento Municipal.







**Candidatos:**

- Apoio e orientação na procura e oferta de emprego;
- Informação sobre oportunidades de emprego;
- Consulta de jornais e apoio logístico (telefone, fax, etc.);
- Apoio na elaboração do C.V., cartas de apresentação, dicas para entrevistas, etc.;

**Empresas:**

- Divulgação das necessidades de recrutamento;
- Bolsa de profissionais



# ASSOCIAÇÃO JERÓNIMO USERA

70 voluntários focados nos desfavorecidos

Nascida há dez anos, em Alcabideche, com a missão de ajudar crianças e as suas famílias em situação vulnerável, a Associação Jerónimo Usera contribui ativamente para criar condições de construção de um projeto de vida, com valores cristãos onde a partilha e a ajuda são valores essenciais. Inspirada na vida e obra do Padre que dá o nome à instituição, a AJU tem como objetivo a promoção da pessoa humana e da família, com enfoque nos mais desfavorecidos e marginalizados. Composta por uma equipa coesa de 70 voluntários e alguns técnicos, presta assistência a 230 famílias no concelho, cerca de 800 pessoas no total, com uma intervenção que vai desde a distribuição de alimentos e apoios sociais para habitação, saúde, livros escolares e transportes. A intervenção da AJU é, no entanto, mais global: dá ferramentas à comunidade onde se insere com o intuito de desenvolver competências. Projetos como "Bebé ao Colo", que presta apoio a famílias para um desenvolvimento integral e saudável das crianças; "Clube sénior", que valoriza os mais velhos através de encontros,

atividades e partilha de conhecimentos; ou o "projeto recriar", que visa capacitar as famílias na área da educação parental, bem como formar famílias monoparentais, incentivando hábitos de poupança e combate ao endividamento - são exemplos de boas práticas desenvolvidas pela Associação. Nos corredores da instituição, em Alcabideche, também se partilham conhecimentos - nas salas de apoio ao estudo e tempos livres. Fazendo justiça aos valores da Irmã Rosa Costa, principal impulsionadora da Associação, para quem não havia impossíveis nem respostas negativas, a AJU dinamiza o seu próprio banco alimentar e algumas campanhas de recolhas de alimentos e outros bens essenciais, tendo criado mesmo uma loja de roupa a preços acessíveis. O financiamento da instituição faz-se também através de donativos, parcerias e iniciativas como a Caminhada AJU, que há poucos dias mobilizou dezenas de cascalenses, num percurso pedestre de ida e volta à Guia, justamente porque "passo a passo, podemos mudar o mundo inteiro!". ■ M. S.

**GRANDES RESULTADOS**

Quando a intervenção é pequena, os beneficiários podem contar com uma resposta rápida entre o pedido e a obra, que pode ser de dois a três dias. São pequenas intervenções com grandes resultados. Sofia Cruz, da ABLA, tem essa experiência. "Lembro-me de um trabalho efetuado, em que a utente se encontrava acamada e foi uma grande felicidade para ela ver caras novas na sua casa. Outro utente, que necessitava de uma rampa e corrimão, ficou radiante pois, sem esses acessos, não conseguia sair da sua casa devido às suas incapacidades".

Há também casos como o da substituição da lâmpada e da torneira, pedida por Paulo Jorge, 49 anos, acompanhado pelo Lar de Idosos do Penedo e a residir em Matarraque. Aqui, a resposta da Oficina Social é prestada através do outro parceiro gestor, a cooperativa "O Nosso Sonho". No caso de Paulo, a incapacidade que lhe dá direito a beneficiar do programa surgiu na sequência de um acidente vascular cerebral sofrido há sete anos, que afetou gravemente a sua mobilidade. A casa teve de ser adaptada, mas houve ainda necessidade de pequenas reparações: "Esta torneira dá muitas voltas e ele não consegue abrir ou fechá-la sozinho" explica Germano Arcanjo, o operacional destacado pela cooperativa e que aproveita para "voltar a colocar o fio da televisão, que foi colado e já está solto da parede".

A obra é curta e, enquanto decorre, Luís Neves, de "O Nosso Sonho", recorda que este "pedido foi-nos encaminhado apenas há poucos dias pelo Lar de Idosos do Penedo mas, por que já conhecemos o Sr. Paulo de intervenções anteriores e, como a reparação está dentro do pequeno valor estabelecido pela Câmara, podemos avançar desde já, justificando, a seguir, com as faturas correspondentes, o valor global debitado à entidade gestora". Para Luís Neves, "o Programa Oficina Social é muito bonito. Com pequenas obras torna as tarefas do dia-a-dia mais seguras e mais cómodas aos seus beneficiários".

**CASAS ARRENDADAS**

Noutra visita, por iniciativa do CAD - Centro de Apoio ao Deficiente a uma casa situada no Largo de Santa Bárbara, no Outeiro, S. Domingos de Rana, o cenário é preocupante. Maria Antónia, 65 anos, recebeu no correio o folheto de divulgação da Oficina Social e encheu-se de coragem. "Fui pessoalmente falar com a assistente para contar o meu caso", revela, ansiosa. Acusando o passar dos anos, 44 a viver neste mesmo local, o telhado da casa bifamiliar ameaça ruir. Barrotes partidos,

telhas caídas, infiltrações graves na cozinha e corredor: "Quando chove não posso cozinhar e tenho medo de acender a luz".

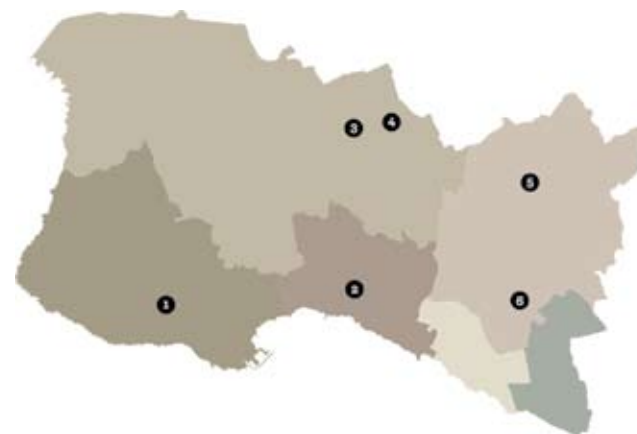
Maria Antónia vive sozinha. Longe vão os 17 anos, quando foi estrear a casa. Hoje conta com poucas ajudas e é a vizinha Benvenida que lhe acode com as refeições do dia-a-dia: "Para onde é que ela vai? Com uma reforma tão pequena, e ainda renda, água, gás e luz para pagar?"

Neste caso as preocupações são ainda maiores porque, tratando-se de uma casa arrendada será do senhorio, que está distante, a obrigação de fazer a obra. Mas as rendas baixas fazem adivinhar um processo complicado. "Aquele folheto é uma espécie de passaporte para a felicidade mas, quando as questões se prendem com o direito privado, pode resultar numa desilusão", lamenta Luís Neves, que ali fez o levantamento necessário para desencadear o processo.

A mesma preocupação quanto às casas arrendadas, e dificuldades em se obter autorização e cooperação por parte dos senhorios, assalta Sofia Cruz, da ABLA. Esse é, como diz, um dos "aspetos menos positivos. A maior parte dos pedidos provém de pessoas a viver em casas arrendadas. Se o senhorio não autorizar as obras e reparações, nada pode ser feito, pelo menos através do Oficina Social". Sempre que necessário, as instituições gestoras encaminham os municípios para os recursos existentes na comunidade, em termos de aconselhamento jurídico, situações que estão contempladas no protocolo de colaboração entre a Câmara e Ordem dos Advogados (contato: oacsc@mail.telepac.pt), havendo ainda a possibilidade de obter apoio jurídico diretamente nas juntas de freguesia de Alcabideche, Carcavelos, Parede e S. Domingos de Rana. ■



**GABINETES DE APOIO MAIS PERTO**



- 1 **Torre** | Rua das Caravelas, Pç. do Atlântico | Tel.: 214822846  
Atendimento: 3ª e 5ª feira | 9h30 - 12h30 e 14h30 - 17h00
- 2 **Galiza** | Trav. ao Largo Monte Leite, Lote 26, Cave | Tel.: 214689365  
Atendimento: Primeira 3ª feira de cada mês 14h00-20h00 | Restantes 3ª feiras 09h30-13h00 e 14h00-17h00
- 3 **Bº Cruz Vermelha** | Prc. do Autódromo, Lj 1 | Tel.: 214602148 | Atendimento: 3ª feira | 14h00-20h00 e 5ª feira 10h00-13h00 e 14h00-17h00
- 4 **Adroana** | Largo Amor Perfeito Loja | Tel.: 214605042  
Atendimento: 3ª e 5ª feira | 10h00-13h00 e 14h00-17h00
- 5 **Mato-Cheirinhos/Margaçal** | R. Rodrigues Sampaio, Lj. do Lote 5  
Tel.: 214443810 | Atendimento: 3ª e 5ª feira 9h30-13h00 e 14h00-17h00
- 6 **Brejos-Zambujal** | Calçada Serra da Estrela, Loja do nº 309  
Tel.: 214538014 | Atendimento: 3ª e 5ª feira 9h00-13h00 e 14h00-17h00



# ENTREVISTA

CONCEIÇÃO FERNANDO, DIRETORA DO CENTRO COMUNITÁRIO DE CARCAVELOS

## CONCELHO ESTÁ BEM COBERTO COM A REDE SOCIAL DE APOIO

Texto: Isabel Alexandra Martins | Fotos: Luís Bento

**Há 30 anos a dirigir uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), que responde atualmente a quatro mil utentes, Conceição Fernando explica que nestes tempos difíceis há que estar atento às necessidades que vão surgindo. Diz também que compete às IPSS não dependerem apenas do Estado, e que devem procurar a sua própria sustentabilidade de outras formas, o que implica muita criatividade.**

**Como é que a sua vida se cruzou com o Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos?**

Nasci em Moçambique e foi lá que fiz o curso de Serviço Social. Cinco anos após a independência, em 1979, vim para Portugal para fazer equivalência no Instituto de Serviço Social. Como já tinha tido uma experiência profissional na área social, queria estudar e ao mesmo tempo trabalhar. Falaram-me que em Carcavelos ia abrir um centro comunitário e, por isso, fui à paróquia falar com o Padre Aleixo Cordeiro, que tinha o sonho de abrir este Centro. Mostrou-me uma casa ainda em obras de restauro e contratou-me logo. Trabalhava e, ao mesmo tempo, fazia o estágio final do curso. Passados dois anos, em 1983, a primeira directora técnica saiu e o Padre Aleixo propôs-me a direcção técnica do centro.

**Acha que os cascalenses são pessoas solidárias?**

Os cascalenses não são muito diferentes dos portugueses em geral. Quando alguma causa lhes toca, os portugueses são solidários. O que é preciso é fazê-los entender e sentir essa causa.

**Já alguma vez teve que dizer a alguém que não podia ajudar por falta de meios?**

Apesar de as pessoas acharem que nós podemos fazer tudo, temos os nossos limites. Tentamos sempre que a pessoa não saia sem um encaminhamento, sem uma resposta, sem uma palavra amiga. Se não conseguimos com os nossos próprios meios, pelo menos procuramos saber onde poderá ter a resposta de que necessita. Procuramos que a pessoa sinta que alguém a ouviu e que vai procurar ao máximo ajudá-la. Este é um princípio básico de toda a equipa técnica do Centro.

**Com 30 anos de trabalho na área do apoio social, tem certamente uma visão de conjunto sobre as necessidades do concelho de Cascais. Qual é a sua leitura, em termos de rede de apoio e carências?**

Em termos nacionais, o concelho de Cascais está bem coberto ao nível de uma rede social de apoio. Há algumas necessidades como, por exemplo, de creches da rede solidária. Há uma necessidade enorme ao nível dos equipamentos. Com o apoio da Câmara, o Centro Comunitário está prestes a iniciar uma nova creche. Não tivemos qualquer apoio da Segurança Social. A creche abrirá com 54 vagas, embora tenhamos o dobro em lista de espera. Já nem sequer estamos a aceitar pré-inscrições.

Em relação à terceira idade, temos uma boa cobertura de apoio domiciliário e de centros de dia. No próximo ano assinala-se o Ano Internacional do Envelhecimento Ativo. Nós, aqui, sempre apostámos muito no envelhecimento ativo, no período pós-reforma. Temos muitos reformados que são voluntários.

Apostamos muito no voluntariado e nos projetos intergeracionais, que são já uma tradição no Centro Comunitário. Nesta época, temos grupos de idosos que vão às escolas da freguesia explicar às crianças a lenda do S. Martinho. São formas de lhes fazer sentir que ainda têm muito para dar aos outros.

**Se tivesse de definir o maior problema/carência social do concelho, e não apenas de Carcavelos, em termos de sustentabilidade social, qual identificaria?**

Precisamos muito de melhorar a resposta a nível da saúde mental. Esta é umas preocupações que sentimos todos os dias no nosso trabalho. Com esta conjuntura económica, são cada vez mais os casos de pessoas com problemas de saúde mental que nos aparecem e as respostas ainda são poucas. Há que dar uma maior atenção a estas situações. Preocupa-nos também o número de desempregados que nos procuram diariamente. No Centro Comunitário estamos a tentar reinventar respostas diferentes e criativas que possam minimizar este problema.

**As IPSS são mais céleres a responder às necessidades de quem mais precisa do que o próprio Estado?**

As vantagens das IPSS é que estão mais próximas da população. Sentem, de perto, os seus problemas e, por isso, talvez tenham mais sensibilidade para responder a essas carências. Muitas vezes sentem as suas atividades limitadas pelo pouco apoio que têm. As IPSS não têm todas aquelas burocracias de um Estado muitas vezes afastado da realidade. Compete também às IPSS não dependerem só do Estado. Devem procurar a sua própria sustentabilidade.

**No vosso site apresentam-se como uma instituição atenta e inovadora. O que vos diferencia das outras IPSS tradicionais?**

Fundamentalmente é não termos valências estanques. Hoje são umas,





## ENTREVISTA

**“O trabalho no Centro Comunitário é um desafio diário que não dá uma rotina maçadora. É muito estimulante e gratificante. todos os dias são diferentes”**

amanhã podem ser outras. Acompanhamos a evolução da nossa sociedade. Acabámos de conseguir a certificação de qualidade. Hoje em dia não são muitas as IPSS já certificadas.

■ **Essa certificação de qualidade tem alguma implicação ao nível da captação de apoios financeiros?**  
Esperemos que sim. Por outro lado, há uma maior exigência porque dá-nos mais visibilidade. Os utentes estarão mais atentos e exigirão também mais de nós. Têm todo o direito de o fazer.

■ **Caso a situação económica se agrave, acha que há possibilidade de algumas IPSS esgotarem a sua capacidade de apoio?**  
Espero que não. As necessidades vão ser cada vez maiores. As IPSS vão ter que se adaptar e perceber como vão dar uma melhor resposta.

■ **No trabalho que aqui desenvolve ao longo de três décadas qual foi a sua maior conquista?**  
As conquistas não são minhas, são de toda uma equipa que tenho a sorte

de ter a trabalhar comigo, alguns já há muitos anos. Todos eles têm este espírito que o P. Aleixo nos inculuiu: servir a comunidade.

■ **Quanto a projetos, há algum que possa partilhar connosco?**  
A creche é um grande desafio porque é uma nova área nas nossas atividades. Até ao momento, as nossas atividades começavam a partir dos 6 anos e agora vamos receber bebés. Para dar resposta a esta crise e ao desemprego estamos também a tentar criar algumas empresas sociais. Estes são os novos desafios.

■ **Quando, ao final do dia de trabalho, regressa a casa consegue desligar-se do Centro Comunitário?**  
Na prática, não. Todos os dias surgem necessidades diferentes. Hoje a realidade social não tem nada a ver com a de há 30 anos. Temos como princípio estarmos atentos ao evoluir da sociedade, respondendo às necessidades que vão surgindo. O Padre Aleixo ensinou-nos que, por vezes, temos que ter coragem de terminar com atividades que já não

fazem sentido, e responder àquilo que a comunidade precisa de nós. Essa é a razão da nossa existência.

■ **Se pudesse voltar atrás no tempo tinha feito as mesmas opções?**  
Sim, até porque é um desafio diário que não nos deixa adormecer, que não nos dá uma rotina maçadora. É muito estimulante e gratificante. Todos os dias são diferentes. ■

**“Sempre apostámos muito no envelhecimento ativo. Temos muitos reformados que são voluntários.”**



## DESEMPREGADOS REQUEREM NOVO TIPO DE RESPOSTA

**Que tipo de respostas oferece o Centro Comunitário de Carcavelos?**  
Começando pela infância, o projeto “ABC – Aprender, Brincar e Crescer”, integra uma vertente de apoio escolar e actividades lúdicas para crianças até ao 7º ano de escolaridade. O “Porta Aberta”, projecto que [visa a conciliação da vida familiar com a profissional], envolve muitas crianças, em julho e agosto chegam a passar por aqui 300 crianças. Os pais participam de acordo com o rendimento per capita. Depois, temos toda a parte da ação social que envolve a ajuda às famílias em situação de carência e fragilidade da freguesia: o “Projeto Intervir”. Apoiamos regularmente, com cabazes quinzenais, uma média de 70 famílias. Damos apoio escolar às crianças e temos também o Banco de Roupas. Tentamos que estas pessoas deixem de necessitar do cabaz. Trabalhamos as competências profissionais, e com a ajuda do nosso Gabinete de Inserção Profissional - GIP [criado em 1997], preparamo-las para procurarem novos empregos. Temos também o Projeto “Esperança de Recomeçar”, de apoio aos sem abrigo e toxicodependentes. Tentamos conceder mais dignidade às pessoas que vivem na rua, que encaminhamos para tratamento personalizado e individualizado. Temos a Casa Jubileu 2000 [inaugurada em 2001], uma residência para a reinserção social de rapazes, com capacidade para acolher 12 pessoas. Não há prazos para a estadia.

Há quem fique seis meses, ou sete, oito anos.

■ **Há sempre vagas?**  
Normalmente está sempre cheia. Por isso já abrimos mais dois apartamentos para os que já estão a reinserir-se. Como têm salários muito baixos, acabam por fazer um prolongamento da estadia num regime mais autónomo. Há ainda o “Espaço Sénior”, o “Apoio Domiciliário”, a área do emprego [Gabinete de Reinserção Profissional] e o voluntariado.

■ **Os pedidos de ajuda são diários? E que tipo de pessoas pedem ajuda?**  
Sim, recebemos pedidos todos os dias, a vários níveis. Agora começa a aparecer um novo tipo de pessoas. As que sempre tiveram trabalho e, de repente, viram-se numa situação de desemprego. Para estas temos que mudar o estilo de resposta. Preparamo-las para perceberem se têm competências para trabalhar noutra área, ou até mesmo a ter uma iniciativa individual. Temos várias áreas de intervenção e respostas que se complementam.

■ **Os apoios são exclusivamente destinados a Carcavelos?**  
A nossa prioridade é a freguesia, mas temos atividades que se estendem a todo o concelho. E temos voluntários que vêm de outras freguesias.

**Entre pessoal remunerado e voluntários quantas pessoas trabalham aqui?**

Do quadro permanente e remunerado são 40 pessoas e voluntários regulares 70, distribuídos por várias áreas. Isto não quer dizer que os voluntários venham todos os dias. Mas quando precisamos de ir a casa de alguém buscar uns móveis ou de ajuda numa festa, contamos com eles.

■ **Todos os voluntários são bem-vindos?**  
Sim. Às vezes há pessoas que vêm com disponibilidade não compatível com as nossas atividades. No entanto temos trabalhos que os voluntários podem fazer nas suas casas: ajudando-nos com bases de dados ou a atualizar o nosso site.

■ **Quando se desenvolve trabalho na área social é crucial a cooperação entre várias entidades. Como tem sido esse processo no Centro, nomeadamente a nível autárquico, Junta e Câmara?**  
Se não tivéssemos o apoio da Câmara Municipal não iríamos, de todo, abrir a creche.

O novo edifício permitirá também alargar e qualificar as respostas que já dávamos noutras valências. Para o número de pessoas que o centro recebe todos os dias, o espaço já se tornava pequeno.

**Com que bases financeiras contam para conseguirem apoiar tantas pessoas?**

Temos apoios da Segurança Social, com quem temos acordo, da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia, por fazermos todo o atendimento social da freguesia e as participações dos próprios utentes. Para além destes apoios, temos alguns projetos como o de “Reutilização”, que visa a angariação de fundos para o Centro. Uma forma de reutilizar tudo o que as pessoas já não utilizam. Aceitamos roupas, eletrodomésticos, móveis. Depois de recuperados, uma parte destes bens são doados às famílias que apoiamos, outra fica para uso do próprio Centro e a restante vendemos na nossa “Feira do Vende Tudo”, levada a cabo por voluntários, todas as quartas-feiras. Desta feira conseguimos uma receita significativa.

■ **Li algures que esta instituição é uma das mais bem conotadas, quer a nível nacional, quer internacional. Qual é o segredo?**  
Eu fico muito orgulhosa por estar a dizer isso, mas acho que há muitas outras instituições a nível nacional a trabalharem muito bem. O segredo é estar atenta ao mundo que nos rodeia e querer responder até às últimas consequências, o máximo que podermos às necessidades que nos são postas. ■ **Vídeo da entrevista:**  
[www.youtube.com/watch?v=1n2TNTNMHg8](http://www.youtube.com/watch?v=1n2TNTNMHg8)



# ■ AMBIENTE

## VOLUNTÁRIOS JÁ AJUDARAM A PLANTAR MAIS DE 55 MIL ÁRVORES

Projeto Oxigénio volta a mobilizar adeptos da natureza



Texto e fotos: Laís Castro



A temporada 2011/2012 do projeto Oxigénio vai arrancar com a Semana da Floresta Autóctone, entre 19 e 26 de novembro, na Quinta do Pisão de Cima. A iniciativa enquadra-se nas comemorações do Ano Internacional da Floresta.

No sentido de envolver toda a população, a autarquia promove, através da agência municipal Cascais Natura, a plantação de árvores nativas naquela quinta, situada no Parque Natural de Sintra-Cascais (PNS-C). Assim, nos dias 19 e 26 de novembro, as ações estão abertas a todos os voluntários que queiram participar – famílias, grupos de amigos, casais ou, por exemplo, pessoas que queiram desfrutar de um momento diferente ao ar livre, com o seu animal de estimação. Já a semana de 21 a 25 está

reservada às escolas, tendo os alunos a oportunidade única de estarem em contacto direto com a natureza e a conservação ambiental. Os horários, inscrições e demais informações estão disponíveis em [www.cascaisnatura.org](http://www.cascaisnatura.org)

### O QUE É O PROJETO OXIGÉNIO?

Lançado em Março de 2008, o projeto Oxigénio é uma iniciativa da autarquia, desenvolvida através da Cascais Natura. O seu principal objetivo é promover a preservação ambiental do Parque Natural de Sintra-Cascais (PNS-C), através do envolvimento voluntário dos cidadãos, empresas e instituições.

“Como se concretiza, afinal?” - perguntam muitos leitores depois de ler a definição. Apoiamo-nos nas

palavras de Rute Pires, uma das voluntárias que tem participado ativamente no projeto e que, por isso, consegue defini-lo de forma simples: “As árvores purificam o ar que respiramos, dão-nos sombra, alimento e embelezam. Ao participar no projeto Oxigénio, estou a contribuir para a continuação da diversidade ambiental, para que os animais continuem a comer frutos e folhas e a usufruir do seu abrigo. Mas também para que, conforme as árvores deixem de existir (seja por causas naturais ou pela intervenção humana), outras sejam colocadas no seu lugar, para que o ciclo não seja quebrado, e a sua falta não seja sentida”.

De facto, o projeto Oxigénio é uma iniciativa simples, que procura preservar a fauna e flora do PNS-C, através da plantação e manutenção de árvores nativas ou conservação de galerias ripícolas, entre outras ações. Pretende-se que o trabalho seja realizado por voluntários, individual ou coletivamente, mas sempre com o apoio da equipa técnica da Cascais Natura.

A participação pode fazer-se de três formas: “Envolve-se”, “Comprometa-se” e “Dedique” (ver caixa). Apesar de distintos, estes três vetores de atuação são complementares, e respondem a um objetivo comum: a preservação da biodiversidade neste parque, com “gestos que parecem pequenos mas são, sem dúvida, passos para a garantia da sustentabilidade global”, esclarece a voluntária. ■



Em três anos, o Parque Natural de Sintra-Cascais recebeu mais de 55 mil árvores nativas, plantadas por mais 11 mil voluntários.

## OXIGÉNIO NA PRIMEIRA PESSOA

Entrevista a Rute Pires, voluntária



### Como conheceu o projeto Oxigénio?

A primeira vez que ouvi falar do projeto foi através de um placard publicitário na Avenida Marginal. Como sempre gostei de voluntariado e já participei em outros projetos, foi só pesquisar e inscrever-me.

### Em quantas ações participou e que trabalho desenvolveu?

Já participei em duas plantações de carvalho-cerquinho, no Pisão de Cima, em sementeiras nos viveiros e na manutenção do espaço que rodeia as árvores plantadas no Pisão de Baixo, junto à barragem do rio da Mula.

### O que levou a envolver-se, voluntariamente, neste tipo de ações de conservação da Natureza?

A natureza e o ambiente são temas que acarinho há alguns anos. É uma área que gostaria de ter seguido mas que, infelizmente, no meu tempo de estudante não estava tão desenvolvida e não tinha tantas oportunidades como atualmente. Tento colmatar esta falha envolvendo-me em projetos que se relacionem com o ambiente, permitindo-me aprender e contribuir para um ambiente melhor.

### A sua filha acompanhou-a na ação que decorreu a 29 de outubro. Porque é que decidiu também envolvê-la na iniciativa?

Por mim envolvia todos os que me são chegados, principalmente as crianças, que crescerão sabendo como é importante a sua participação e o grande impacto que isso tem no futuro. Se soubermos motivar os que nos rodeiam, a conservação da natureza será um bem comum, continuará de geração em geração.

## TRÊS FORMAS DE PARTICIPAR:

“**Envolve-se**”: Ações de conservação da natureza abertas a todo o público. Decorrem ao longo de todo o ano, estando o calendário de atividades disponível em [www.cascaisnatura.org](http://www.cascaisnatura.org).

“**Comprometa-se**”: Adoção de um talhão por parte de empresas/instituições, numa lógica de responsabilidade social/ambiental. A entidade assume o compromisso de cuidar desse talhão durante cinco anos.

“**Dedique**”: Doação ou apadrinhamento de uma ou mais árvores, um talhão ou uma sebe natural.





## CONCURSO PROMOVE QUALIDADE DAS ESCOLAS

Dirigido a alunos do 1º, 2º e 3º ciclos das escolas da rede pública do concelho de Cascais está a decorrer o concurso “Como Melhorar a Qualidade Ambiental da Minha Escola?”. A organização é da Câmara Municipal de Cascais, Comissão Nacional da UNESCO, Agenda Cascais 21 e Tapada Nacional de Mafra e as inscrições decorrem até 30 de novembro. Mais informações em [www.cm-cascais.pt/viver/ambiente](http://www.cm-cascais.pt/viver/ambiente).

## ■ AMBIENTE

# TUTORES DO BAIRRO: QUEM SÃO?

Com trabalho voluntário uma centena de munícipes exerce o papel de guardiões do espaço comum



Texto: Patrícia Sousa e Rodrigo Saraiva | Fotos: Luís Bento

Jovens ou mais velhos, são já uma centena e têm uma missão especial para a comunidade: monitorizam as zonas residenciais do concelho no que diz respeito aos aspetos da limpeza e segurança de equipamentos, em espaços comuns. Chamam-se ‘Tutores do Bairro’ e surgiram há três anos em Cascais como parte da resposta municipal, no que diz respeito à defesa do Ambiente e qualidade de vida dos cidadãos.

No plano estratégico da Empresa Municipal de Ambiente de Cascais – EMAC, o Objetivo 66 (nº do artigo da Constituição da República Portuguesa que regula a defesa do ambiente e qualidade de vida dos cidadãos), integra vários programas, tendo como foco uma educação para o desenvolvimento sustentável do concelho. Um deles é o “Tutor do Bairro”, um programa de monitorização que pretende supervisionar a limpeza urbana, recolha de resíduos, espaços públicos verdes urbanos e ainda parques infantis e seniores.

O programa “Tutor do Bairro” começou em 2009, com perto de 40 tutores. Conta agora com 100 voluntários, cobrindo 85% do concelho.

Sofia Meneses e Paulo Maia de Loureiro são ambos tutores numa das freguesias com maior número de pedidos, o Estoril. Estes “olheiros” revelam o que os motiva a gastar voluntariamente o seu tempo neste serviço à comunidade, de que forma atuam e o impacto do seu trabalho.

### O QUE FAZ UM TUTOR

Sofia Meneses tem sob sua alçada o paredão de Cascais. A sua participação ativa na Associação Amigos do Paredão (AAP) levou-a a assumir o papel de tutora, assim que teve conhecimento do programa. “O programa chegou-nos através da EMAC. Foi-nos feito o convite e aceitámos com todo o gosto, até porque a monitorização por nós (AAP) é mais fácil. Não quer dizer que a EMAC precise de nós para fazer o trabalho, porque está frequentemente no paredão, mas penso que faz todo o sentido o apoio, tendo em conta que o nosso foco é esta língua de terra maravilhosa que ladeia o nosso mar.”

Paulo Maia de Loureiro tem sob sua alçada a zona do Monte Estoril. “Tive conhecimento do programa através dos jornais locais e numa visita à Câmara Municipal, infelizmente tardia, porque assim não fiz parte do primeiro grupo, com muita pena minha.”

Levados por um apelo pessoal ligado às questões ambientais, cabe a estes tutores reportar todas as inconformidades existentes na sua zona de intervenção. “Em qualquer momento que exista uma situação que careça de acompanhamento entro em contacto com a EMAC, através da linha verde, para que de um modo mais célere ela seja alterada. Temos o caso das papeleiras que no verão podem estar muito cheias e alertamos para o facto da neces-

### PRIORIDADE À LIMPEZA

Depois do alerta à EMAC, feito através de telemóvel ou email, os tutores são informados do desenvolvimento da situação. “Somos muito bem atendidos” afirma Paulo de Loureiro, e o processo “é bastante célere” remata Sofia. Além da manutenção do mobiliário urbano, a tutora do paredão reconhece que as ações de promoção de bons comportamentos, relativamente à higiene urbana, levadas a cabo pela Associação Amigos do Paredão são o mais importante. Das campanhas levadas a cabo, destacam-se a recolha dos detritos caninos ou a campanha de peões e ciclistas. Essas ações permitem mobilizar e consciencializar as pessoas para uma cidadania ativa. É fundamental uma comunicação

assertiva, para que as pessoas que cometem atos incorretos alterem comportamentos. “Se tivermos a consciência de que aquele espaço deve ser protegido por todos, é muito mais fácil o trabalho.”

Paula Maia de Loureiro considera que as pessoas deviam ter uma atitude mais cívica perante o sítio onde vivem. “Custa-me que não se preocupem. Pensam sempre que alguém há-de fazer. Eu gosto de olhar pela minha janela e só ver limpeza.”

Apesar da impressão positiva que tem sobre a forma como é vista como tutora, Sofia reconhece que nem todos entendem o seu papel. De futuro promete continuar empenhada, com todos os que queiram colaborar para um espaço comum agradável, com ações que permitam capacitar as pessoas a intervir e interagir, para um bem comum. “Todas essas pessoas que agem pelo bem-comum ganham uma auto-estima muitas vezes mais social do que pessoal. É um sentimento de dever cumprido.”

“As pessoas devem respeitar e contribuir para um bem comum.” Diz o tutor do Monte Estoril. “Gastam-se milhões em publicidade em questões ambientais mas parece que as pessoas não entendem que têm de contribuir”. O tutor revela que ainda há coisas por fazer como a colocação de algumas ilhas ecológicas mas mais importante ainda é sensibilização das pessoas “É bom que valorizem o sítio onde vivem. O bem-estar é fundamental!”

Qualquer munícipe que quiser envolver-se neste programa e ser tutor do bairro pode fazê-lo contactando a EMAC.

Para Sofia Meneses ser tutor “é estar mais atento, olhar à sua volta e pensar em grande! Ter a capacidade empática de pensar no outro, numa dimensão formal e informal. Se todos fizerem um bocadinho já não é preciso fazer grande coisa. Os bocadinhos fazem grandes coisas!”

Paulo Maia de Loureiro afirma que um tutor é “uma pessoa apaixonada pelo local onde vive, o qual se valoriza pelo facto do ambiente estar protegido, bem conservado, arranjado.”

Vídeo da reportagem: [www.youtube.com/watch?v=6djUNczypBQ](http://www.youtube.com/watch?v=6djUNczypBQ)



PAULO VIEIRA

Faço parte do projeto “tutor do bairro” desde o seu início, em Janeiro 2009. Sou o “tutor 16”, de São Miguel das Encostas, Carcavelos, onde resido. É com satisfação que venho notando que a mentalidade dos moradores do nosso bairro está a mudar, também por grande esforço da EMAC – Empresa Municipal de Ambiente de Cascais.

Se, em 2009, os “monstros” – objetos fora de uso -, cortes de jardim e outros resíduos eram colocados na via pública e passeios, a qualquer hora e em qualquer dia, hoje já se reconhece significativa melhoria e muitos moradores já solicitam previamente a recolha.

Algumas foram as vezes em que alertei moradores para o procedimento mais correto a nível ambiental, principalmente para os “monstros” e detritos caninos (ainda há quem não queira dar dois passos para tirar um saco que a EMAC disponibiliza gratuitamente...). Muitos aceitam os conselhos do tutor e, na sua maioria, fazem perguntas sobre ambiente. Pode dar respostas a essas perguntas com a ajuda do muito que se aprende nas várias formações que nos são ministradas pela empresa.

Hoje os pedidos efetuados pelo tutor são já em menor número mas, mesmo assim, é uma iniciativa que tem de continuar para bem de todos. E é com orgulho que faço parte deste projeto, que é de louvar.

Tutor do Bairro



“O nosso foco é esta língua de terra maravilhosa que ladeia o nosso mar”.

Sofia Meneses



“Estamos voluntariamente e com grande paixão nos pontos onde é preciso intervenção”.

Paulo Maia de Loureiro

cidade de ter mais uma papeleira. As binas, recipientes colocados na praia para separação do lixo, são outro caso: podem estar danificadas ou até mesmo vandalizadas, havendo necessidade de serem substituídas” revela Sofia.

“Nós substituímos os antigos “olheiros”, os críticos de limpeza e ambiente. Estamos voluntariamente e com grande paixão nos pontos onde é preciso intervenção. Verificamos a necessidade de limpeza, cortes de árvores, caixotes de lixo e até os “monstros”, objetos de grande volume que muita gente coloca na rua sem avisar”.



# ■ DESPORTO

## CANDIDATURAS PARA GALA DO DESPORTO ATÉ FINAL DO MÊS

A 12ª Gala Anual do Desporto de Cascais realiza-se a 31 de janeiro de 2012 no Casino do Estoril e visa homenagear os atletas e as equipas de entidades desportivas do concelho. Serão premiados os atletas que se distinguiram na época desportiva 2010/2011, pelos resultados desportivos obtidos nos quadros competitivos federados e do desporto escolar/universitário. No evento distinguem-se os 'Melhores do Ano 2011' nas categorias «Esperança Feminina», «Esperança Masculino», «Atleta Feminina», «Atleta Masculino», «Equipa» e «Treinador». O prazo para envio de candidaturas decorre até ao próximo dia 30 de novembro 2011, através do preenchimento de uma ficha de candidatura disponível no site da CMC. [www.cm-cascais.pt/Cascais/Viver/Desporto/AssociativismoDesportivo/GalaDesporto.htm](http://www.cm-cascais.pt/Cascais/Viver/Desporto/AssociativismoDesportivo/GalaDesporto.htm)

## REGATA DE NATAL FORD A 3-4 DEZEMBRO



Organizado pelo Clube Naval de Cascais, com o apoio da Marina de Cascais e os patrocínios da Ford e da Lusitânia Seguros, realiza-se dias 3 e 4 de dezembro de 2011 a Regata de Natal Ford 2011, no campo de regatas de Cascais. A prova estará aberta a barcos das classes *Optimist*, *Laser Radial*, *Laser 4.7*, *420*, *Snipe* e *Laser SB3* que se encontrem em regra com as suas obrigações para com a respetiva associação de classe, sendo realizadas provas para as classes que tiverem um mínimo de 10 barcos inscritos até ao dia 28 de novembro de 2011, variando as taxas de inscrição conforme as classes de barcos. As inscrições podem fazer-se no site do Clube Naval de Cascais. [www.cncascais.com](http://www.cncascais.com)

## RUGBY FORMA JOVENS DESPORTISTAS PARA SUCESSO ESCOLAR

Modelo da Escolinha de Rugby da Galiza replicado



Texto: Marta Silvestre | Fotos: DR



O que tem em comum o *rugby* e o sucesso escolar? Esta e outras perguntas são respondidas nos resultados do Projeto da Escolinha de Rugby da Galiza, que envolve mais de 130 jovens e muitas dezenas de voluntários, num modelo já replicado noutras cidades portuguesas. Valores como o respeito, a humildade, lealdade, amizade e compromisso, aliados a uma grande união da equipa, fazem deste grupo um exemplo. A Escolinha de Rugby da Galiza (ERG) nasceu da necessidade de envolver a comunidade escolar num desporto coletivo, que integra as diferenças e que ajuda no autocontrolo. Ser uma referência dentro e fora de campo. “Não descobrimos nada, exploramos sim as apetências destes miúdos que eram especialmente bons no desporto, na dança e na música”, refere Maria Gaivão, presidente da ERG.

A história leva-nos a 2005. O ATL da Galiza tinha criado um espaço de apoio para meninos de rua, com um objetivo de acolher estas crianças, individualizá-las e integrá-las. Para tal, “nada melhor que o *rugby*. Este desporto dá-lhes oportunidades de integrar as diferenças, pois há miúdos com peso e tamanho diferenciado que fazem parte da mesma equipa, e isso ajuda-os a respeitar a diversidade. E, na vida, este valor é muito importante” justifica assim a responsável a escolha desta modalidade.

O método utilizado para os bons resultados, tanto no plano despor-

tivo como escolar, é fácil de explicar. Em primeiro lugar o nível de exigência, que é alto: “Não é por trabalharmos com comunidades vulneráveis e pobres que o nosso grau de exigência tem de ser diferente”, refere Maria Gaivão. Tudo começa com a assinatura de um contrato onde assumem que vão cumprir os objetivos escolares. E os resultados estão bem à vista de todos – “de 2006 a 2010 o sucesso escolar atinge os 82 por cento”, afirma, orgulhosa dos seus meninos, a presidente da ERG.

Os apoios disponibilizados pelo ATL, para além de duas salas de estudo do 1º ao 11º ano de escolaridade (em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian) e mais de 50 voluntários para as diversas disciplinas, passam igualmente pelo reforço alimentar, através de uma parceria com o Banco Alimentar contra a Fome, que fornece um lanche diário. Na saúde, garantem o acompanhamento do bem-estar físico no gabinete de fisioterapia, que funciona três vezes por semana e que trabalha em articulação com a Escola Superior de Saúde de Alcoitão. A próxima etapa é começar a trabalhar, na área de ortopedia, com o Hospital Sant’Ana e reforçar o apoio na prevenção da saúde oral.

“Quando tudo começou o objetivo era que os miúdos terminassem o 4º ano. Hoje é que consigam ir para a universidade”, afirma Maria Gaivão, sem nunca condescender: “São miúdos que

### CURIOSIDADES

Uma jogada vale 5 pontos, e dá direito a um “ensaio”, onde a bola deve ser chutada no espaço entre os dois postes da área, valendo mais 2 pontos. Pode ainda marcar-se 3 pontos quando a equipa adversária faz uma falta, que dê direito a um pontapé de penalidade. A bola só pode ser passada, com as mãos para trás, mas pode ser chutada para a frente. Quando é marcada uma falta, a bola volta a jogo de três maneiras: cobrando um penalti (para uma falta grave), um pontapé livre ou uma *melé* (quando os jogadores se juntam, cabeças encaixadas nos ombros do oponente, e a bola é atirada por debaixo das pernas).

têm dificuldades mas com as oportunidades em aberto”.

Quando perguntamos pelos casos de sucesso, Maria Gaivão atira orgulhosa: “No ano passado tivemos 10 miúdos em quadro de honra na escola e isto é muito bom. Este ano há nove miúdos nas seleções nacionais de *rugby*, nos vários escalões de competição”, destaca.

Sem um campo próprio, a ERG faz treinos em diversas estruturas, nem sempre com as melhores condições – treinam em cimento e, quando o fazem em campo relvado, têm de o dividir com outros escalões. “Mas não se queixam, pois os miúdos são bons jogadores”, afiança a responsável. ■

### ESCOLINHA DE RUGBY EM NÚMEROS

São 135 jovens que, a partir dos 3 anos de idade, podem fazer parte dos diversos escalões: os mais novos - super-bambis, e depois os escalões etários até aos 8, 10 e 12 anos e, ao nível de competição, os de 14, 16 anos e uma equipa feminina. Treinam seis vezes por semana, em diferentes horários e campos, sob a batuta de 12 treinadores.





## ■ DESPORTO



## PROVAS EM DESTAQUE NO CONCELHO EM 2011

1ª etapa Bodyboard Fest (19-20 fevereiro); 2ª Etapa do Circuito Nacional de Bodyboard Esperanças (5-7 março); Estoril Surf & Music Billabong Girls (9-12 junho); Remada Musa Cascais 2011/Logótipo no mar SOS (2 julho); Estoril Surf Festival (19 novembro-11 dezembro); 6ª etapa do Campeonato Nacional de Surf Open Feminino e 5ª de Open Masculino (30 novembro-3 dezembro); 4ª etapa do Circuito Nacional de Bodyboard Open e Feminino (16-18 dezembro).

# NA CRISTA DA ONDA DURANTE TODO O ANO

Surf é modalidade de eleição na costa de Cascais

Texto: Diana Mendonça | Fotos: DR

Quem já experimentou descer uma onda, de pé em cima de uma prancha, garante que não há sensação semelhante. E com 365 dias por ano de ondas permanentes e condições adequadas a todos os níveis, Cascais é dos mais antigos e principais sítios de eleição dos praticantes de surf. Com o Estoril Surf Festival 2011 à porta, vamos conhecer o mais antigo clube de surf do país e o peso da modalidade na vida do concelho. “Portugal é dos melhores países para o surf, se não mesmo o melhor da Europa”, quem o diz é João Miguel Ferreira, professor de educação física e presidente do Surfing Clube de Portugal, sediado em S. Pedro do Estoril. Praticante da modalidade há mais de 30 anos, fala com convicção e entusiasmo. “O surf é, em primeiro lugar, uma competição com o mar e, em segundo plano, connosco. Não há ondas iguais, nem dias iguais. É uma modalidade em que se está sempre a evoluir. Rema-se muito tempo para quinze segundos de pé em cima da prancha. A sensação é fantástica. São poucas as pessoas que experimentam e não continuam. Fica-se com o bichinho”.

A prova deste vício bom é visível todos os dias nas praias do concelho, onde são raras as vezes em que não se vislumbram praticantes dentro de água. “Em todas as alturas se pode fazer surf, basta que haja ondas”. A zona de Cascais apresenta ainda mais-valias específicas que a tornam um dos melhores locais nacionais para a prática. “Por termos uma posição tão ocidental, há uma enorme frequência de ondas e durante todo o ano. É uma costa recortada e que, na linha do Estoril, permite diferentes níveis de dificuldade. Só em S. Pedro há sete ondas diferentes, como as de aprendizagem, de evolução, nível médio-avançado, ou a chamada “esquerda-suicida”, de grande dificuldade”.

Todos estes fatores não passam despercebidos à comunidade nacional e internacional do surf e bodyboard, que eleger Cascais



para as provas mais importantes. Por esta altura, destaque ainda para o Estoril Surf Festival, com a final do Campeonato de Esperanças no dia 19 deste mês seguindo-se, até dia 11 de dezembro, a 6ª etapa do Circuito Nacional Deeply Surf Esperanças (19 e 20 de novembro), 4ª etapa do Circuito Nacional de Skimboard (26 e 27 de novembro), Campeonato Encontro Escolar (3 e 4 de dezembro), 3ª etapa do Circuito Nacional de Longboard, e última etapa do Circuito Europeu de Longboard (10 e 11 de dezembro). Ao todo serão entregues mais de uma dezena de títulos, num dos eventos mais importantes da Europa, organizado pela quinta vez em S. Pedro, pela mão do Surfing Clube de Portugal.

Fundado em 1978, o Surfing Clube de Portugal é a instituição mais antiga desta modalidade no país. A sua infraestrutura de madeira é facilmente identificável por quem chega a S. Pedro, e as instalações com duchas, vestiários, zona de arrumos e sala polivalente, permitem as melhores condições para todos os desportistas.

João Miguel Ferreira destaca a polivalência e dedicação ao Clube a que preside: “Somos um clube totalmente amador, com trabalho voluntário. Neste momento, a nossa principal função é a atividade social e o desporto escolar. 42% da população escolar que pratica surf está sediada em S. Pedro. São cerca de 400 alunos por semana. Temos alu-

**“Atravessar as ondas e depois descê-las, é uma fonte simples e mágica de alegria e momentânea felicidade e, ao mesmo tempo, uma fonte de força física e psíquica”.**

Pedro Martins de Lima

nos do Cascais Ativo, atletas em campeonatos, atividades com a fundação O Século e o Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão, recebemos estagiários deste mesmo centro e ainda da Escola de Hotelaria do Estoril. Este ano reeditámos a Remada Cascais-S. Pedro, que teve até a participação de atletas olímpicos, e na nossa sede desenvolvemos uma componente cultural, como exposições de fotografia e pintura. Temos atividades durante todo o ano”.

Pedro Martins de Lima é sócio honorário do Clube e o pioneiro do surf e bodyboard em Portugal. “Atravessar as ondas e depois descê-las, é uma fonte simples e mágica de alegria e momentânea felicidade e, ao mesmo tempo, uma fonte de força física e psíquica”, afirma, aos 80 anos de idade e ainda ligado ao desporto. João Miguel Ferreira sublinha que não há idade para o surf: “No programa Cascais Ativo, temos uma aluna com 56 anos, e um dos membros da direção do Clube começou aos 48 e agora passa todos os fins-de-semana na água”. Com condições que permitem a prática de surf durante as quatro estações do ano entre Carcavelos e o Guincho, Pedro Martins de Lima recomenda que se incentive a prática e a divulgação da modalidade: “Ensina os teus amigos a surfar, isso torná-los-á ainda melhores pessoas”. ■



## PEDRO MARTINS DE LIMA

O surf é certamente o desporto mais violento que existe e, contudo, é extraordinariamente pacífico, pois a sua violência não é contra pessoas, é contra a força gigantesca do mar, dos elementos. Conseguir “vencer” ou pelo menos controlar a força das ondas, é uma fonte de auto-confiança.

Na educação dos jovens, a “cultura do risco”, embora calculado, é um fator decisivo na formação do seu caráter, das capacidades de autodefesa e iniciativa e mesmo de sobrevivência. Na nossa época, a superproteção das crianças está-se tornando um hábito, mas com maus resultados no desenvolvimento das suas capacidades de auto-resolução de dificuldades. O surf e o bodyboard são, sem dúvida, desportos que podem compensar, de forma muito saudável, o lado negativo da protecção familiar e das longas horas sentado ao computador. Sem enfrentar riscos não se obtém auto-confiança e a consequente auto-estima.

O surf, pelo esforço pioneiro do Prof. João Ferreira, tornou-se, há 16 anos, num desporto escolar em Portugal, ajudando os jovens de ambos os sexos a tornarem-se pessoas mais capazes, mais corajosas e solidárias, tirando partido das condições excelentes da nossa costa, e das condições especiais de consistência de ondas e clima ameno da costa de Cascais. Hoje, 42% da população escolar que faz surf concentra-se na “linha de Cascais”.

Quando em 1946 fiz as minhas primeiras “carreiras nas ondas” em Carcavelos, com as primeiras barbatanas vistas em Portugal e trazidas do Havai e, em 1947, com a ajuda de uma pequena prancha de cortiça, a minha primeira descida de onda em bodyboard, nunca imaginei a importância que a descoberta deste desporto teria para a minha formação pessoal, complementada em 1959 com a minha primeira prancha para surfar em pé... finalmente!

De todos os desportos que pratiquei (e foram quase todos), o surf foi o mais importante, física e psicologicamente. É também um desporto de partilha entre pais.

80 anos, pioneiro do surf em Portugal



# CULTURA

## SOND'AR-TE ELECTRIC ENSEMBLE MÚSICA PARA MENTES CURIOSAS

Grupo de Música Contemporânea da Rebelva à conquista de novos públicos

Texto: Catarina Coelho | Fotos: DR



Sond'Ar-te no Culture & Arts Centre, Pohang, Coreia do Sul

Entre. Escolha um lugar. Experimente esquecer o mundo lá fora quando as luzes se apagarem. “Na nossa música há uma função que é pedir às pessoas para estarem concentradas pelo prazer simples de apenas estar a ouvir através dos sons”, explica Miguel Azguime, um dos mentores do Sond'Ar-te Electric Ensemble, projeto recente da Miso Music Portugal - associação cultural sediada na Rebelva, Parede.

O Sond'Ar-te nasceu em 2007 como “um projeto de produção para responder a necessidades artísticas” e é pioneiro a nível europeu. A um quinteto acústico juntam-se Miguel e Paula Azguime que asseguram a integração dos meios tecnológicos. “Deparamo-nos com muitos concertos em toda a Europa, em que a questão artístico-musical não estava ao mesmo nível da questão da tecnologia e as peças acabavam por ser mal tocadas e mal recebidas, porque a tecnologia era mal integrada”, prossegue Paula Azguime. Em 1985, a artista cruzou caminhos profissionais e amorosos com Miguel, dando origem à formação do Miso Ensemble. Especialistas na manipulação eletrónica, Miguel e Paula Azguime consideraram que poderiam colocar esse conhecimento ao serviço de uma necessidade que não era só portuguesa, mas também internacional. “A intervenção das pessoas que estão atrás da mesa de mistura a fazer

o som ou a sincronização do computador com outros músicos é tão importante como outro músico. É uma espécie de novo intérprete eletroacústico. O resultado final que chega às pessoas é o conjunto do som acústico, mais o som eletrónico, mais a amplificação. E, nisso, o Sond'Ar-te é único”.

**“Nos últimos anos temos conseguido uma projeção razoável e normalmente a surpresa não é nossa!”**

Miguel Azguime

Tendo raízes nas grandes obras do século XX, a sua missão principal é, contudo, fomentar novas obras e criar um repertório próprio, através de encomendas a compositores portugueses e estrangeiros, mas também de peças que alguns criadores já compõem especificamente para o Sond'Ar-te, por reconhecerem a sua qualidade.

O grupo é financiado pela Câmara Municipal de Cascais desde 2008, um apoio que tem sido crucial para a própria existência do grupo. “A história do Sond'Ar-te em Cascais é uma história de sucesso. Acho que é uma verdadeira parceria, na medida em que temos levado o nome de Cascais ao Japão, Polónia, Coreia, França, Inglaterra... Tudo o que temos feito em Cascais tem tido muito público, têm sido sempre propostas novas, muitas vezes arrojadas e com muita adesão. É gratificante sentir que em Cascais há essa cumplicidade de apostar em algo que está mesmo “on the edge”, à beira do abismo no bom sentido, a percorrer caminhos, a trilhar novas coisas”, justifica Miguel Azguime. Recém-chegado da Coreia do Sul, onde se apresentou em três salas diferentes com um excelente acolhimento por parte dos diferentes públicos, o Sond'Ar-te dará o próximo concerto no concelho, já no dia 2 de dezembro, às 21h30, no Centro Cultural de Cascais, e será conduzido pelo maestro titular do Ensemble Moderne, o grupo de música contemporânea mais pres-

tigiado da Europa. Franck Ollu irá dirigir o grupo pela primeira vez, com um repertório composto por obras de dois compositores de renome no universo da música contemporânea - Tristan Murail e John McLachlan - uma peça de Miguel Azguime, e duas estreias de obras dos compositores portugueses Paulo Ferreira-Lopes e Ricardo Ribeiro. “Todos os programas que apresentámos em Cascais, desde o primeiro dia, são sempre novos, numa lógica de “Música a descobrir”. Se não conhecem, pois muito bem, aqui estamos nós para dar a conhecer!”. Está feito o convite. ■

**“É gratificante sentir que em Cascais há essa cumplicidade de apostar em algo que está mesmo “on the edge”, à beira do abismo no bom sentido, a percorrer caminhos, a trilhar novas coisas.»**

Miguel Azguime

### MISO MUSIC PORTUGAL. SORRIR DE AMOR PELA MÚSICA.

Em grego, “miso” significa amor. Na Coreia, descobriram-no agora, quer dizer sorriso. Mas foi a fermentação lenta da pasta de soja japonesa que esteve na origem do nome que Miguel e Paula Azguime escolheram para o seu projeto musical. Fundado em 1985, o Miso Ensemble “funciona como um laboratório de criação e é o projeto original, que depois veio dar lugar a outras iniciativas. Foi por encontrarmos no meio musical uma série de insuficiências estruturais que resolvemos desenvolver muitas atividades: a Miso Records (1988), o Festival Musica Viva, o Miso Estúdio (1990) como laboratório e residência de compositores, a inclusão em redes internacionais nas quais somos talvez a entidade portuguesa não-governamental e oficial que mais potencia a apresentação da música portuguesa no estrangeiro (...) E, já no século XXI, a criação do Centro de Informação da Música Portuguesa, cuja sede é aqui [Parede]”, explica Miguel Azguime.

Ao longo de mais de duas décadas, a Miso Music Portugal tem vindo a desenvolver uma estratégia de fomento, divulgação e valorização da criação musical contemporânea de âmbito nacional e internacional, que passa pela produção e execução de ações de difusão, edição e apoio à criação, num circuito de produção integrado, que diminui os custos e simplifica a concretização de projetos musicais menos familiares aos ouvidos dos portugueses. A par da obtenção de apoio financeiro, a dificuldade de conseguir espaços de divulgação e de circulação das obras são os obstáculos mais sérios que enfrentam. “Um dos problemas da criação musical contemporânea é não ser suficientemente tocada, suficientemente amadurecida, ou seja, não só não chega a ser verdadeiramente bem tocada, como o próprio público não chega a ter acesso suficiente a ela para poder compreendê-la e ligar-se afetivamente”, afirma Miguel Azguime. Orientada para o intercâmbio e projeção além-fronteiras dos autores portugueses, em 2010 a Miso Music Portugal foi condecorada com a Medalha de Mérito Cultural do Município de Cascais, num claro reconhecimento da relevância do trabalho desenvolvido ao longo de vinte e cinco anos de atividade.



Sond'Ar-te com membros da Embaixada de Portugal na Coreia e da Korea Foundation



■ CULTURA



## EVITA REGRESSA AOS PALCOS

Dezasseis anos depois da sua estreia, a peça *Eva Perón*, da Companhia Internacional de Teatro de Repertório Arte Livre, regressa aos palcos e passa por Cascais. Escrita e encenada por Roberto Cordovani, retrata a ascensão e a queda da Emulher do presidente da Argentina Perón. Galardeada em 1995 com três Prémios, a peça estará em cena no Auditório Fernando Lopes-Graça, de 24 de novembro a 4 de dezembro, de 5ª feira a sábado, às 21h30 e ao domingo às 18h00. Bilhetes: € 12, à venda no local uma hora antes do espetáculo.

# CONFISSÕES DE CRONENBERG ENTRE A TELA E O DIVÃ DE FREUD

Lisbon Estoril Film Festival 2011: mão cheia de obras de arte e seus criadores

Texto: Diana Mendonça | Fotos: DR

David Cronenberg, o famoso realizador canadiano responsável por filmes como *A Mosca*, *Crash*, ou *eXistenZ*, esteve em Cascais por ocasião do Lisbon & Estoril Film Festival. Considerado como um dos grandes vultos do cinema, o realizador acompanhou a antestreia em Portugal do seu mais recente trabalho, *Um Método Perigoso*. Num encontro privado com a imprensa, Cronenberg falou sobre o filme que chega às salas de cinema nacionais a 24 de novembro.

*Um Método Perigoso* narra a história verídica da relação entre Carl Jung e Sigmund Freud, que acabou por definir as bases da psicanálise. O filme, que conta com Viggo Mortensen, Michael

Fassbender e Keira Knightley nos principais papéis, teve lotação esgotada na estreia que decorreu no Centro de Congressos do Estoril, à qual se seguiu ainda uma masterclass sujeita ao tema “Trabalhando com Cronenberg”, e na qual estiveram presentes, entre outros, os atores Sarah Gadon e Paul Giamatti.

Em conversa privada com a imprensa, o realizador lembrou o seu primeiro filme, uma curta-metragem de apenas sete minutos, que focava precisamente a relação entre um psicanalista e o seu paciente. Frisou, no entanto, que esse primeiro passo não teve influência no filme de agora, e que a ideia surgiu após a leitura da peça *The Talking Cure*

de Christopher Hampton. “Não andava à procura de um filme, tive curiosidade em ler a peça, e aquela leitura libertou uma série de coisas. Acabou por se tornar um processo de ca-tarse”.

Para quem se questiona quanto à veracidade da história, Cronenberg assegura que o filme é “muito preciso, devido a todos os documentos que estão hoje disponíveis. Existem muitas cartas que relatam detalhadamente tudo aquilo sobre o que falavam, sonha-vam, comiam, ou mesmo quanto fumavam. Foi preciso pegar em toda essa informação e comprimí-la em cem minutos de filme”. Sobre a passagem da história para o guião acrescenta: “era impensável que dois homens, naquela altura, conversassem sobre aqueles temas. E depois juntou-se a eles Sabina, uma mulher que falava em pé de igualdade com esses homens. Tudo isso era muito chocante para a altura. As suas relações e o modo como falavam entre si não tinham precedentes. Estas três pessoas inventaram o século vinte. Bastou pegar nestes factos, na história, e acrescentar-lhe uma estrutura dramática. São personagens muito convincentes”.

Este é, porém, um filme que sai fora dos moldes a que o realizador acostumou o público. “Não me preocupo se é estilo Cronen-

berg ou não. Oíço o filme, presto atenção àquilo que ele quer, e os outros para trás deixam de ter relevância. Em Zurique um crítico de cinema disse que a coisa mais chocante sobre este filme era não ser chocante. Mas eu não faço filmes para chocar as pessoas. E esta história não é sobre choque. É sobre reconhecimento”.

Cronenberg esteve em Cascais pelo segundo ano consecutivo, a convite de Paulo Branco, diretor do Lisbon & Estoril Film Festival, e produtor de *Cosmópolis*, a próxima curta-metragem do realizador, baseada na obra homónima do escritor Don DeLillo.

O regresso ao concelho e a toda a área circundante, não passou despercebida: “Gosto muito de Cascais, é realmente um sítio muito bonito. Tenho viajado por muitas cidades europeias e o clima é sempre péssimo. Aqui há excelentes manhãs de sol. Gosto do modo como toda esta zona de Cascais e Lisboa me faz sentir. Gosto das texturas, dos edifícios, de tudo. Sinto-me muito descansado e em casa aqui”.

Aos fãs do cineasta resta esperar que o próximo ano traga de novo Cronenberg ao Estoril, para o lançamento do tão aguardado *Cosmópolis*, com data de estreia prevista para 12 de dezembro de 2012. ■



## THOMAS SCHATTNER

Desde que os homens e os monumentos existem, querem ser percebidos. Não são só pessoas e objetos, como a sua forma exterior insinua, mas pedem que, neles, se veja mais. Mesmo que o seu esplendor já tenha passado, permanecem ainda vestígios desses dias poderosos abrindo portas à fantasia e à imaginação.

O que melhor descreve a interação do ser humano com o seu mundo é o verbo olhar. Quem olha, aciona todos os seus instrumentos intelectuais com o objetivo final de perceber o que está a ver: capta e focaliza o objeto, analisa e interpreta, para finalmente formar uma opinião. Os museus são o lugar para olhar desta forma. Agora, o Centro Cultural de Cascais inaugura a exposição com o título: *Blick Mira Olha!* (\*) e chama a atenção para o olhar dos fotografos sobre os monumentos arqueológicos da Península Ibérica, que os rodeiam. Imagens captadas pelos muitos fotografos do Departamento de Madrid do Instituto Arqueológico Alemão, entidade centenária dedicada à investigação arqueológica. O título - *Blick Mira Olha!* - em três línguas, indica o carácter universal da exposição, que se tem vindo a mostrar com notável sucesso em várias cidades desses três países. No fundo, trata-se de descobrir o aspeto intelectual dos monumentos, como Thomas Mann dizia. Esse encontra-se sempre que o homem se entrega aos seus sentidos. Foi o que aconteceu à minha família, quando chegámos a Cascais, em tempos passados, e decidimos sediar-nos. Foi o cultivar privado do estímulo estético, que em dias frios e chuvosos de outono, que se descobre com alguma facilidade.

(\*)Exposição concebida conjuntamente pela Câmara Municipal de Cascais, Museu de Tarragona/Espanha e o Instituto Arqueológico Alemão de Madrid/Espanha.

último Diretor do Instituto Arqueológico em Portugal



“Sinto-me muito descansado e em casa aqui em Cascais”

## PRIMEIRA OBRA DE CINEASTA RUSSA VENCE LEFF 2011

O filme «Twilight Portrait», obra de estreia da realizadora russa Angelina Nikonova, conquistou o Prémio de Melhor Filme do Lisbon & Estoril Film Festival 2011 (LEFF). Trata-se de uma longa-metragem que retrata a história de uma assistente social que decide enfrentar os traumas do seu passado. O júri do LEFF 2011 integrou os escritores John M. Coetzee, Nobel da Literatura, Don DeLillo, Paul Auster e Siri Hustvedt, o violinista Gidon Kremer e o artista plástico José Barrias. Na lista das películas premiadas, destaque ainda para:

Prémio especial do júri - João Benard da Costa e também Prémio Cineuropa: “Une Vie Meilleure”, de Cédric Kahn; Menções honrosas: “Amnesty”, de Bujar AlimanI e “Oslo, August 31st”, de Joachim Trier; Prémio Meo (curtas-metragens): “Here I Am”, de Bálint Szimler (University of Theatre and Film, Budapeste/Hungria) e “Aman (Safe and Sound)”, de Ali Jaberansari (London Film School, Londres/Inglaterra)

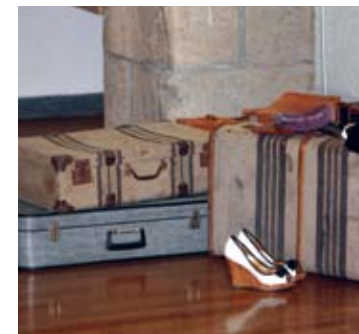


# AGENDA

**ATÉ 31 DE DEZEMBRO 2011**  
terça a domingo | 10h00-18h00  
Centro Cultural de Cascais

## BLICK MIRA OLHA! EXPOSIÇÃO FOTOGRAFICA

Depois de Tarragona, Berlim, Múrcia, Valência e Badajoz é a vez de Cascais acolher esta exposição fotográfica concebida pelo Instituto Arqueológico Alemão em Madrid e pelo Museu Arqueológico de Tarragona, em 2006, como homenagem ao trabalho do Instituto Arqueológico Alemão na Península Ibérica, nomeadamente aos seus fotógrafos. A exposição é essencialmente constituída por uma seleção fotográfica de extraordinário valor histórico e documental. Em complemento, será ainda integrado o núcleo "Instantes Arqueológicos. Arqueólogos e Arqueologia em Cascais entre 1930 e 1960", módulo constituído por cerca de 12 fotografias de alemães e outros visitantes estrangeiros, designadamente espanhóis, que se deslocaram a Cascais em meados do século XX para constatar in loco as descobertas e os extraordinários materiais aqui exumados (fotografias do arquivo do IGESPAR, IP, do Instituto Arqueológico Alemão e da Câmara Municipal de Cascais).



14, 15 e 16 de dezembro, 21h30  
Centro Cultural de Cascais

### Poeira | Espetáculo comentado

Projeto de Madalena Vitorino em parceria com a equipa do Serviço Cultural e Educativo da Fundação D. Luís I – Centro Cultural de Cascais. Ficção a partir da ideia de que nós não somos um, assim como as casas. Somos muitos que se sucedem uns aos outros através do tempo formando teias de histórias de contrastes assombrosos. Quando o pó do tempo se movimenta o tempo também e assim podemos encontrar-nos com outros tempos e com pessoas que vêm atrás do tempo e passeiam através das paredes, do chão, das águas furtadas até aqui e agora, onde o público está.

### Público-alvo:

**Dia 14** - Projeto Escola Criativa  
**Dia 15** - Funcionários da Câmara Municipal de Cascais  
**Dia 16** - Comunidade em geral

## Exposições

**A decorrer, 10-18h**  
Segunda - sexta-feira  
Espaço Memória dos Exílios  
**Exilados, Políticos e Diplomatas em Tempos Difíceis**  
Informações: 214848900

**Até 30 dezembro, 10-17h**  
Terça-feira a domingo  
Museu da Música Portuguesa  
Casa Verdades de Faria  
**A voz das máquinas - Fonógrafos e gramofones de Luís Canguero**  
Informações: 214815904 ou <http://mmp-cascais.pt>

**Até 13 dezembro, 10-18h**  
Diariamente  
Casa das Histórias Paula Rego  
**Oratório + O corpo tem mais cotovelos**  
Informações: 214826970 ou [info@casadashistorias.com](mailto:info@casadashistorias.com)  
[www.casadashistorias.com](http://www.casadashistorias.com)

**Até 8 janeiro, 10-18h**  
Terça-feira a domingo  
Centro Cultural de Cascais  
**Pablo Picasso- Le Carnet de "La Californie"**  
Informações: 214848900

**19 novembro a 29 janeiro, 10-18h**  
Terça-feira a domingo  
Centro Cultural de Cascais  
**Quatro – Sofia Areal, Manuel Casimiro, Jorge Martins e Nikias Skapinakis**  
Informações: 214848900

**20 novembro a 31 dezembro, 10-18h**  
Terça-feira a domingo  
Centro Cultural de Cascais  
**Um Olhar sobre o Rei Pintor Desenhos e Aquarelas de Isabel de Goes**  
Informações: 214848900

**25 de novembro a 23 de dezembro, 10-18h**  
Terça-feira a sábado  
Biblioteca Municipal de Cascais  
**São Domingos de Rana Pinceladas por David**  
Informações: 214815403/4

**27 novembro a 2 fevereiro, 10-18h**  
Terça-feira a domingo  
Centro Cultural de Cascais  
**Instalação de Mercedes Lara**  
Informações: 214848900

## Cursos. Palestras Desporto

**19 e 20 novembro, 9h30-17h**  
Forte de São Jorge de Oitavos  
**Workshop de fotografia da natureza**  
Todos | 11 a 16 participantes | € 55  
Inscrições: 214815949 ou forte.oitavos@cm-cascais.pt  
[www.pmartins.net](http://www.pmartins.net)  
Orientação: Pedro Martins

**19 e 26 novembro | 3 e 10 de dezembro, 10-13h**  
Ludoteca do Alcoitão  
**Workshop de Patchwork + 18 anos | Preço: € 5**  
Inscrições: 961952877, 214605332 ou [torreguia@iol.pt](mailto:torreguia@iol.pt)

**25 novembro, 18h30**  
Forte de São Jorge de Oitavos  
**Conferência: Baralho do Dragão, o passageiro clandestino do século XV**  
Informações: 214815949 ou forte.oitavos@cm-cascais.pt  
Conferencista: Fernanda Frazão

**3 de dezembro, 10-14h**  
Esc. Hotelaria e Turismo do Estoril  
**Ceia de Natal**  
€ 30 | Duração: 4 horas.  
Inscrições: [ehte.estoril@turismo-deportugal.pt](mailto:ehte.estoril@turismo-deportugal.pt) ou 211149500/8.  
Um leque de iguarias doces e salgadas para tornar a noite de natal memorável.

**A decorrer, 10h**  
Sexta-feira e domingo  
Jardim do Museu da Música Portuguesa - Casa Verdades de Faria  
**Aulas de Tai Chi Chuan e Chi kung**  
Preços: € 25 | uma vez por semana; €35 | duas vezes por semana.  
Inscrições: 964659745 ou [silvizang@hotmail.com](mailto:silvizang@hotmail.com)  
Orientação: Sílvia Zang

**17 e 24 novembro | 1, 8 e 15 dezembro, 18-19h**  
Centro Hípico da Costa do Estoril  
**Equitação**  
Preço: € 10 (15 minutos). Inscrições: [geral@centrohipico.pt](mailto:geral@centrohipico.pt)

**18 a 20 novembro**  
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril  
**IV Congresso Internacional de Montanha - Turismo e Desporto de Natureza (CIM2011)**  
[www.desnivel.pt](http://www.desnivel.pt)

**19 novembro a 11 dezembro**  
Praia de São Pedro do Estoril  
**Estoril Surf Festival 2011**

**20 novembro, 15-18h**  
Gruta de Alvide | Cascais  
**Espeleísmo**  
Preço: € 5 | Inscrições: 961304929 ou [mail@desnivel.pt](mailto:mail@desnivel.pt)

**20 e 27 novembro | 4 e 11 dezembro, 10-11h**  
Parque Marechal Carmona Cascais  
**Ginástica no Parque | Aula de Tai Chi**

**30 novembro a 3 dezembro**  
Praia de Carcavelos  
**Liga Meo Prosurf Mini Triple Crown**

**3 e 4 dezembro**  
Baía de Cascais  
**Regata de Natal 2011**  
Prova internacional

**11 dezembro, 10h**  
Parque Natural Sintra-Cascais  
**Passeio Pedestre**  
Preço: € 3  
Inscrições: [cascais@sal.pt](mailto:cascais@sal.pt) ou tel.: 265227685



# AGENDA

a partir 2 dezembro  
Igreja de S. João e S. Pedro

## Quem é o homem do Sudário?

Inauguração: 2 de dezembro às 17h, seguida da bênção do S. E. Reverendíssimo D. Rino Passigato, Núncio Apostólico em Portugal

Exposição dedicada ao Sudário de Turim, também conhecido como Santo Sudário, através da qual se dão a conhecer as diversas conclusões retiradas da análise científica do tecido, ao longo dos séculos. O Santo Sudário é um lençol de linho tecido em padrão de espinha de peixe que ostenta num dos lados do pano a imagem frontal e dorsal de um homem. Ao contrário de outras relíquias, o Sudário de Turim tem sido alvo de uma profunda investigação científica desde 1898. Diversas coincidências têm levado à crença de que se trata do manto que envolveu o corpo de Jesus Cristo. Para além do fac-símile do Sudário produzido em Turim, serão apresentadas nesta exposição ilustrações, objetos, painéis e infografias que explicam as diversas fases da análise do tecido.



19 (21h30) e 20 novembro (16h30)  
Auditório Fernando Lopes Graça,  
Parque Palmela

## La Meseta

+ 12 anos | Duração: 50 minutos.  
Informações: 214815331 ou 214577134

Espectáculo de dança concebido por Aldara Bizarro a partir da pergunta: sabe o que é a Meseta Ibérica? A meseta central é a unidade de relevo mais antiga da Península Ibérica e ocupa a maior parte da sua superfície. É a partir desta geografia ibérica, deste ponto de encontro, que se procurou saber qual a relação que existe entre Portugal e Espanha. Entrevistando habitantes de Espanha e Portugal cruzaram-se olhares e opiniões dos habitantes destes países vizinhos.

Conceção e Direção:  
Aldara Bizarro.  
Interpretação: Vítor Roriz.  
Música: Carlos Seixas (compositor ibérico do século XVIII).  
Coprodução: Cultideias / Jangada de Pedra.

26 novembro, 21h30 Centro Cultural de Cascais

## Marco Alonso Group

Bilhetes: € 5 - até aos 26 anos; € 8 - adultos; € 5 - mais de 65 anos;  
€ 15-bilhete + álbum ou bilhete + workshop. Informações: 214815330

Marco Alonso é um guitarrista e compositor de um estilo próprio de flamenco moderno com influências jazzísticas e sonoridades da New World Music. Uma fusão contemporânea que privilegia a inovação da composição, dos arranjos e da interpretação. As atuações ao vivo caracterizam-se pela cumplicidade entre os músicos, que envolvem o público nos ambientes heterogêneos criados pelas interpretações e estilos dos diversos temas.

Durante a manhã, Marco Alonso orienta ainda um workshop de guitarra flamenca para jovens a partir dos 12 anos. Inscrições: workshop-guitarraflamenca@gmail.com.



3 dezembro, 15h  
Bib. Municipal Infantil e Juvenil

Olá Natal! Hora do conto  
Famílias | + 3 anos.  
Marcação prévia: 214815326/7



10 dez., 10h30-13h e 14-17h30  
Bib. Municipal S. Domingos Rana

Trocado por miúdos - Mercado do livro infantil e juvenil  
6 aos 12 anos | Gratuito  
Inscrições: 214815403/4

As Bibliotecas Municipais de Cascais prepararam a quadra natalícia a pensar nos mais novos, escolas e famílias. De 20 de novembro a 16 de dezembro haverá horas do conto para grupos escolares e famílias. No dia 10 de dezembro, entre as 10h e as 17h00, o Mercado do Livro Infantil e Juvenil Trocado por Miúdos propõe uma antecipação da tradicional troca de presentes e convida todas as crianças dos 6 aos 12 anos a assumirem o papel de livreiro por um dia.

18 novembro, 18h  
Espaço Memória dos Exílios

Lançamento do livro *Da Riviera Portuguesa à Costa do Sol*  
Autoria: João Miguel Henriques.  
Editora: Edições Colibri  
Informações: 214815930



Com este estudo, que corresponde, no essencial, à dissertação de Doutoramento em História Contemporânea apresentada pelo autor à Universidade de Lisboa, no ano de 2009, entretanto enriquecida com abundante iconografia, a historiografia cascalense passará a dispor de uma nova obra que apresenta, com recurso a documentação até agora desconhecida, um novo olhar sobre o passado do concelho de Cascais entre os anos de 1850 e 1930.

## Teatro

17 a 26 novembro  
Espaço Memória dos Exílios  
**Ciclo de Cinema Luzes e Sombras - O poder do olhar, o olhar do poder**  
Gratuito | Informações: 214815930/09  
Programa em [www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt)

24, 25, 26 e 27 novembro  
1, 2, 3 e 4 dezembro  
quinta e sexta-feira às 21h30  
sábado às 16h e 21h30  
Auditório Fernando Lopes-Graça/Parque Palmela  
**Teatro: Os 39 Degraus**  
Bilhetes: de €10 a €15.  
Com: Joaquim Horta, Vera Kolo-dzig, Rui Melo e João Didelet.

A partir de 26 novembro  
Sábado-16h00 | domingo-11h00  
Teatro Municipal Mirita Casimiro  
**Teatro: Dois Reis e um Sono**  
€ 5 a € 7,5. Informações e reservas:  
935051536 ou 935051780.

8, 9, 10, 15, 16 e 17 dez, 21h30  
sexta-feira a domingo  
Auditório Fernando Lopes Graça - Parque Palmela  
**Desgraças da Vida Alheia em II Atos**  
Informações: 914415228

## Música

19 novembro, 21h  
Centro Cultural de Cascais  
**Músicas em Portugal**  
Bilhetes: € 5  
Reservas: [geral@cultursol.net](mailto:geral@cultursol.net).  
À venda no local a partir das 20h00

26 novembro, 15h30  
Igreja Nª Sra. de Fátima | Parede  
**IV Ciclo de Música Sacra**  
Coro Vox Maris e o organista  
Luís Cerqueira  
Informações: 214815338

27 novembro, 18h  
Centro Cultural de Cascais  
**Celebração da vida e obra de Fernando Lopes-Graça**  
Informações: 214815338  
Coro de Câmara de Cascais, Vocal Discantus e Coro Polifónico de Almada

2 dezembro, 21h30  
Centro Cultural de Cascais  
**Sond'Ar-te Electric Ensemble**  
Música eletroacústica  
Informações: 214815330

4 dezembro, 15h  
Forte de São Jorge de Oitavos  
**Violinos de Natal - Concerto de São Nicolau**  
Marcação prévia: 214815949

4 dezembro, 18h30  
Centro Cultural de Cascais  
**Jazz Concert - OCCO-**  
Informações: 214815330

10 dezembro, 18h  
Museu da Música Portuguesa  
Casa Verdades de Faria  
**Música Nova - Solistas da OCCO**  
Informações: 214815904  
Estreia de obras de compositores portugueses

10 dezembro, 21h30  
Auditório Senhora da Boa Nova  
**Babel Trio**  
+ 6 anos | Preço: € 10  
Obras de António Fragoso e Gabriel Fauré

11 dezembro, 17h  
Centro Cultural de Cascais  
**Moscow Piano Quartet**  
Informações: 214815330

## Infantil e Juvenil

19 novembro, 10h30 e 14h30  
Centro Cultural de Cascais  
**Cinema - CineEco**  
+ 3 anos | Duração: 1h  
Assoc. Zero em Comportamento  
Festival Indie - Indie Júnior.  
O Serviço Cultural e Educativo apresenta-se este ano como uma extensão do Festival CineEco na secção infanto-juvenil

19 novembro, 15-16h  
Bib. Municipal Infantil e Juvenil  
**XL livros - Hora do conto no terceiro sábado do mês**  
Famílias | 3 aos 10 anos.  
Inscrições: 214815326/7

24 novembro, 14h  
Auditório Sra. da Boa Nova  
**Off with their heads!**  
**Teatro em inglês**  
9 aos 13 anos | € 5/pessoa  
Avalon Theatre.  
Informações: 214678610

10, 11 e 18 de dezembro, 16h  
Auditório Fernando Lopes-Graça/Parque Palmela  
**Por um dia claro**  
+ 12 anos | Duração: 1h00 | € 7,5.  
Reservas: 964096484.

## Outros eventos

**Todos os sábados, 8h30-14h**  
Parque Marechal Carmona, em Cascais, e Parque da Quinta da Alagoa, em Carcavelos  
**Mercado Biológico**

22 novembro a 4 dezembro  
Terça a sexta-feira 10-13h e 14-17h  
Sábado e dom. 10-13h e 14-18h  
Feriados das 14-17h  
Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal  
**8ª Feira do Mel**  
Informações: [naspe@sapo.pt](mailto:naspe@sapo.pt) ou  
tlm: 969493262

26 novembro, 10h30-17h  
Farol Museu de Santa Marta  
**Farol aberto**  
Informações: 214815329.

3 dezembro, 16h  
Biblioteca Municipal de Cascais - São Domingos de Rana  
**Apresentação do livro Em vez de «história de Adão e Eva»: o sentido último da vida projetado nas origens**  
Informações: 214815403/4.  
Autoria: Padre Armindo dos Santos Vaz. Apresentação: Carlos Silva e Joaquim Carreira das Neves





ENTREVISTA

## Conceição Fernando

*“O conzelho está bem coberto com a Rede Social de Apoio”*

p.14-15



MUNÍCIPE

## Maria João Pulido

Perfil da Coordenadora do bem estar dos animais da Fundação S. Francisco de Assis.

p.7

CULTURA

Música para descobrir com Sond'Ar-te Electric Ensemble

p.20

As confissões de Cronenberg: da tela ao divã de Freud

p.21

# PALÁCIO DA CIDADELA REABRE APÓS REABILITAÇÃO



Encerrado há mais de meio século, o Palácio da Presidência da República, localizado no interior da Cidadela de Cascais, retoma as suas funções a partir de 25 de novembro, depois de uma intervenção de reabilitação de todo o edifício, bem como da Capela de Nossa Senhora da Vitória e dos espaços exteriores.

Nesse dia, o Palácio receberá, como primeira cerimónia pública oficial, a próxima reunião do Conselho para a Globalização, iniciativa da COTEC Portugal que congrega líderes de empresas multinacionais com o objetivo de refletirem sobre o impacto da globalização nas suas organizações. Seguir-se-á a abertura do Palácio ao público, a partir de 27 de novembro. Para além de um percurso interpretativo pelo Palácio da Cidadela, estará patente a exposição “Jogo da Glória - o Século XX em desenho humorístico”, uma inicia-

tiva do Museu da Presidência da República com base no espólio de Ricon Peres.

Alvo de profundas obras de reabilitação desde 2009, num investimento de cerca de três milhões de euros provenientes de verbas das contrapartidas da concessão de jogo no Estoril, este edifício emblemático na história de Cascais recupera agora a sua função junto da Presidência da República. Dado o atual cenário de contenção orçamental, a anunciada instalação de um polo museológico nas caves e antigas garagens agora recuperadas ficará para uma próxima fase, a definir de acordo com a disponibilidade financeira da Presidência.

Em articulação com a Câmara Municipal de Cascais, está prevista a criação de um circuito regular de visitas pelos espaços abertos ao público. O projeto de reabilitação, da autoria do arquiteto Pedro Vaz,

procurou o ponto de equilíbrio entre o respeito pela arquitetura e materiais da época (assumindo como referência o momento em que o edifício passou a ser habitado pela família real, em finais do século XIX) e as necessidades de conforto, requisitos funcionais e exigências regulamentares contemporâneas, gerando um resultado final em que ressalta a elegância e bom gosto dos espaços.

Para a abertura do Palácio contou-se com a colaboração de diversas instituições que cederam algumas peças para ilustração do percurso interpretativo. Foram os casos da CMC, o Aquário Vasco da Gama ou o Regimento de Queluz, para além do Museu da Presidência.

No interior do perímetro da Cidadela decorrem ainda as obras de reconversão para dar lugar a uma unidade hoteleira, a cargo do grupo Pestana, com conclusão prevista para 2012. Catarina Coelho

## CONCERTO EM CASCAIS ASSINALA FIM DA PRESIDÊNCIA POLACA DA UNIÃO EUROPEIA

A Embaixada da República da Polónia, em colaboração com a Câmara Municipal de Cascais e o Museu do Fado, promove no próximo dia 12 de dezembro, pelas 20h00, no Auditório Sra. da Boa Nova, em São João do Estoril, o espetáculo Um Violino no Fado, com o qual assinala o encerramento da primeira Presidência Polaca do Conselho da União Europeia. Protagonizado por Natalia Juszkiewicz, reputada violinista polaca residente em Cascais, este espetáculo resulta de um projeto artístico há muito ambicionado pela violinista: a gravação de um

disco de fado clássico no qual a voz é substituída pelo violino. O repertório inclui fados tão conhecidos como “Com que voz” e “A Canção do Mar”. Natalia Juszkiewicz tem alcançado um assinalável sucesso com este projeto, com destaque para o recente convite de participação especial na VI Gala Amália. No foyer do auditório será também exibida a exposição de caricaturas “A Polónia na União Europeia”.

A entrada é gratuita, mediante reserva de bilhetes pelo telefone 214815331 (Catarina Serpa).



# CASCAIS 75

LEMBRA-SE?



10-MARÇO  
PAVILHÃO DRAMÁTICO



**CASCAIS JAZZ - 40 ANOS**  
Um Festival Mítico

**NOVEMBRO 2011**

**26 21.30H**  
Teatro Gil Vicente  
CASCAIS ALL STARS  
Kirk Lightsey  
Alvin Queen  
Reggie Johnson  
Ricky Ford  
Jack Walrath  
Tommy Hallerty  
Convidades  
Maria Viana  
Rão Ryan

**25 21.30H**  
Centro Cultural de Cascais  
NOVOS SOLISTAS CASCAIS JAZZ  
Para Maria João / João Farinha

**27 a 30 18.00H**  
Centro Cultural de Cascais  
EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA e apresentação de BIG BOON:  
“CASCAIS JAZZ - 40 Anos de um Festival Mítico”

**27 18.00H/17.00H**  
Cascais Jazz Club  
Workshop com: Kirk Lightsey

**25, 26 e 27**  
Baixa de Cascais  
“JAZZ ON DEMAND”

**ENTRADA LIVRE**

Produção: Patrocínio Externo: Apoio: